

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	5
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	7
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa	8
--------------------------------	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	9
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	10
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	11
----------------------------------	----

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
---------------------------	----

Balanço Patrimonial Passivo	13
-----------------------------	----

Demonstração do Resultado	15
---------------------------	----

Demonstração do Resultado Abrangente	17
--------------------------------------	----

Demonstração do Fluxo de Caixa	18
--------------------------------	----

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015	19
--------------------------------	----

DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014	20
--------------------------------	----

Demonstração do Valor Adicionado	21
----------------------------------	----

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	37
--------------------	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	83
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	85
--	----

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	86
---	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	87
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes	88
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 30/06/2015
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	113.450.000
Preferenciais	0
Total	113.450.000
Em Tesouraria	
Ordinárias	450.000
Preferenciais	0
Total	450.000

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	4.797.366	4.479.116
1.01	Ativo Circulante	1.754.275	1.634.870
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	434.661	446.760
1.01.02	Aplicações Financeiras	6.868	1.233
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	6.868	1.233
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	6.868	1.233
1.01.03	Contas a Receber	545.840	591.446
1.01.03.01	Clientes	545.840	591.446
1.01.04	Estoques	547.330	461.394
1.01.06	Tributos a Recuperar	183.707	97.287
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	183.707	97.287
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.456	1.765
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.413	34.985
1.01.08.03	Outros	28.413	34.985
1.01.08.03.01	Adiantamento a Fornecedor	1.686	1.929
1.01.08.03.02	Outros Créditos	26.727	33.056
1.02	Ativo Não Circulante	3.043.091	2.844.246
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	174.874	174.410
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.845	8.988
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.845	8.988
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	171.029	165.422
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	70.044	63.807
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	89.629	92.495
1.02.01.09.20	Incentivos Fiscais /Outros Créditos	11.356	9.120
1.02.02	Investimentos	27.048	27.468
1.02.02.01	Participações Societárias	2.828	3.198
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	120	118
1.02.02.01.03	Participações em Controladas em Conjunto	2.568	2.940
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	140	140
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	24.220	24.270
1.02.03	Imobilizado	2.002.761	1.804.669
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.464.170	1.235.833
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	2.244	2.656
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	536.347	566.180
1.02.04	Intangível	838.408	837.699
1.02.04.01	Intangíveis	838.408	837.699
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	231.372	231.242
1.02.04.01.03	Software	24.940	24.361
1.02.04.01.05	Goodwill	582.096	582.096

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	4.797.366	4.479.116
2.01	Passivo Circulante	725.515	687.712
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	129.411	105.588
2.01.01.01	Obrigações Sociais	37.133	21.728
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	92.278	83.860
2.01.02	Fornecedores	86.884	87.509
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	86.884	86.562
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	0	947
2.01.03	Obrigações Fiscais	63.376	61.722
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	31.177	34.141
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	8.568	4.294
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	22.609	29.847
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	31.396	26.744
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	803	837
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	391.336	299.676
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	390.702	298.865
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	75.075	77.036
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	315.627	221.829
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	634	811
2.01.05	Outras Obrigações	54.508	133.217
2.01.05.02	Outros	54.508	133.217
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2	82.555
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	9.630	7.073
2.01.05.02.05	Subvenções Governamentais	9.717	9.289
2.01.05.02.20	Outros Débitos	35.159	34.300
2.02	Passivo Não Circulante	564.479	505.761
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	341.821	333.745
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	340.143	331.852
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	340.143	331.852
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.678	1.893
2.02.02	Outras Obrigações	10.956	8.441
2.02.02.02	Outros	10.956	8.441
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições	968	1.081
2.02.02.02.04	Outros Débitos	9.868	7.240
2.02.02.02.06	Subvenções Governamentais	120	120
2.02.03	Tributos Diferidos	113.160	104.632
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	113.160	104.632
2.02.04	Provisões	98.542	58.943
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	98.542	58.943
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	53.868	15.231
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	39.571	37.833
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.201	4.925
2.02.04.01.05	Outras	902	954
2.03	Patrimônio Líquido	3.507.372	3.285.643
2.03.01	Capital Social Realizado	1.701.159	990.014
2.03.02	Reservas de Capital	16.529	16.529

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.02.08	Reserva Especial	16.529	16.529
2.03.04	Reservas de Lucros	1.473.378	2.279.024
2.03.04.01	Reserva Legal	152.884	152.884
2.03.04.02	Reserva Estatutária	972.836	972.836
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	387.099	1.098.244
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	55.060
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-39.441	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	316.213	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3	3
2.03.06.01	Ganhos em Participações Societárias	3	3
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	90	73

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.124.357	2.157.475	1.120.811	2.201.791
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.362.782	2.610.586	1.342.132	2.630.941
3.01.02	Vendas Canceladas/Devoluções de Vendas	-238.425	-453.111	-221.321	-429.150
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-701.574	-1.342.552	-695.807	-1.381.141
3.02.01	Custo dos Produtos Vendidos	-756.054	-1.440.248	-740.588	-1.470.527
3.02.02	Subvenções para investimentos estaduais	54.480	97.696	44.781	89.386
3.03	Resultado Bruto	422.783	814.923	425.004	820.650
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-258.713	-505.539	-255.932	-494.926
3.04.01	Despesas com Vendas	-224.380	-427.129	-207.047	-389.507
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-47.535	-95.447	-48.076	-99.500
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-35.927	-71.834	-36.113	-74.411
3.04.02.02	Despesas Tributárias	-3.939	-8.112	-4.883	-11.198
3.04.02.03	Honorários da Administração	-2.719	-5.225	-2.522	-4.860
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-4.950	-10.276	-4.558	-9.031
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	64.871	71.664	6.349	8.890
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-51.341	-54.239	-7.155	-14.720
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-328	-388	-3	-89
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	164.070	309.384	169.072	325.724
3.06	Resultado Financeiro	33.405	43.985	-1.977	-5.727
3.06.01	Receitas Financeiras	84.470	106.383	16.233	39.533
3.06.02	Despesas Financeiras	-51.065	-62.398	-18.210	-45.260
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	197.475	353.369	167.095	319.997
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.692	-37.156	-20.299	-40.949
3.08.01	Corrente	-25.865	-28.628	-17.257	-28.966
3.08.02	Diferido	19.173	-8.528	-3.042	-11.983
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	190.783	316.213	146.796	279.048
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	190.783	316.213	146.796	279.048
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,68165	2,78725	1,29393	2,45966
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	1,68165	2,78725	1,29393	2,45966

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido do Período	190.783	316.213	146.796	279.048
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-5	17	-3	-8
4.02.02	Ajustes de Conversão do Período	-5	17	-3	-8
4.03	Resultado Abrangente do Período	190.778	316.230	146.793	279.040

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	326.795	324.690
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	468.802	371.061
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do IR e CSLL	353.369	319.997
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	50.979	48.826
6.01.01.03	Custo na Venda de Ativos Permanentes	178	42
6.01.01.04	Equivalência Patrimonial	388	89
6.01.01.05	Atualização Financiamentos/Aplicações Financiam.	63.888	2.107
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-80.134	-11.721
6.01.02.01	(Aumento) Redução Contas a Receber de Clientes	45.606	-56.122
6.01.02.02	(Aumento) Redução nos Estoques	-83.382	13.214
6.01.02.03	(Aumento) nas aplicações financeiras	-5.741	0
6.01.02.04	(Aumento) Redução nos Impostos a Recuperar	-72.038	19.259
6.01.02.05	Aumento(Redução) em Outros Creditos	-8.461	1.942
6.01.02.06	Aumento (Redução) em Fornecedores	-625	21.408
6.01.02.07	(Redução) nos Impostos e Contribuições	-25.386	-40.410
6.01.02.08	Aumento(Redução) nas Subvenções Governamentais	429	-15
6.01.02.09	Aumento em Outros Debitos e Provisões	69.464	29.003
6.01.03	Outros	-61.873	-34.650
6.01.03.02	Juros e Variações Cambiais Pagos	-49.015	-24.500
6.01.03.03	IR e CSLL Pagos	-12.858	-10.150
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-273.231	-171.428
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-227.731	-165.377
6.02.02	Aquisição de Ações de Emissão da Cia.	-39.441	0
6.02.06	Amortização de dívida da aquisição de empresas	-6.059	-6.051
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-65.663	-111.491
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos	-177.944	-178.695
6.03.04	Financiamentos tomados	249.893	184.474
6.03.05	Lucros distribuídos	-137.612	-117.270
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-12.099	41.771
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	446.760	306.216
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	434.661	347.987

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643
5.04	Transações de Capital com os Sócios	711.145	0	-805.646	0	0	-94.501
5.04.01	Aumentos de Capital	711.145	0	-711.145	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-39.441	0	0	-39.441
5.04.08	Aprovação dos dividendos adicionais	0	0	-55.060	0	0	-55.060
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	316.213	17	316.230
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	316.213	0	316.213
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17	17
5.07	Saldos Finais	1.701.159	16.529	1.473.378	316.213	93	3.507.372

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095
5.04	Transações de Capital com os Sócios	162.293	-105.456	-108.012	0	0	-51.175
5.04.01	Aumentos de Capital	162.293	-105.456	-56.837	0	0	0
5.04.08	Aprovação dos dividendos adicionais	0	0	-51.175	0	0	-51.175
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	279.048	-8	279.040
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	279.048	0	279.048
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8	-8
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8	-8
5.07	Saldos Finais	990.014	16.529	1.762.314	279.048	55	3.047.960

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	2.584.203	2.528.491
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.466.584	2.512.597
7.01.02	Outras Receitas	71.663	8.805
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	56.782	11.996
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-10.826	-4.907
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.636.049	-1.579.786
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-963.170	-1.027.150
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-626.931	-541.994
7.02.04	Outros	-45.948	-10.642
7.02.04.01	Materiais Relativos à Construção Ativos Próprios	-45.948	-10.642
7.03	Valor Adicionado Bruto	948.154	948.705
7.04	Retenções	-50.979	-48.826
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-50.979	-48.826
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	897.175	899.879
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	105.995	39.444
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-388	-89
7.06.02	Receitas Financeiras	106.383	39.533
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.003.170	939.323
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.003.170	939.323
7.08.01	Pessoal	368.552	331.323
7.08.01.01	Remuneração Direta	249.313	220.845
7.08.01.02	Benefícios	95.412	87.388
7.08.01.03	F.G.T.S.	22.767	22.101
7.08.01.04	Outros	1.060	989
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	245.500	276.235
7.08.02.01	Federais	154.927	165.636
7.08.02.02	Estaduais	86.402	105.704
7.08.02.03	Municipais	4.171	4.895
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	72.905	52.717
7.08.03.01	Juros	62.398	45.260
7.08.03.02	Aluguéis	10.507	7.457
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	187.984	153.698
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	187.984	153.698
7.08.05	Outros	128.229	125.350
7.08.05.01	Incentivos Fiscais	128.229	125.350

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
1	Ativo Total	4.796.511	4.478.247
1.01	Ativo Circulante	1.754.936	1.635.781
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	434.969	447.283
1.01.02	Aplicações Financeiras	6.868	1.233
1.01.02.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	6.868	1.233
1.01.02.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	6.868	1.233
1.01.03	Contas a Receber	545.954	591.639
1.01.03.01	Clientes	545.954	591.639
1.01.04	Estoques	547.353	461.418
1.01.06	Tributos a Recuperar	183.758	97.332
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	183.758	97.332
1.01.07	Despesas Antecipadas	7.456	1.765
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	28.578	35.111
1.01.08.03	Outros	28.578	35.111
1.01.08.03.01	Adiantamento a fornecedores	1.687	1.935
1.01.08.03.20	Outros Creditos	26.891	33.176
1.02	Ativo Não Circulante	3.041.575	2.842.466
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	174.871	174.408
1.02.01.02	Aplicações Financeiras Avaliadas ao Custo Amortizado	3.845	8.988
1.02.01.02.01	Títulos Mantidos até o Vencimento	3.845	8.988
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	171.026	165.420
1.02.01.09.03	Depositos Judiciais	70.044	63.807
1.02.01.09.04	Impostos a Recuperar	89.629	92.495
1.02.01.09.20	Incentivos Fiscais/Outros Créditos	11.353	9.118
1.02.02	Investimentos	24.360	24.410
1.02.02.01	Participações Societárias	140	140
1.02.02.01.04	Outras Participações Societárias	140	140
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	24.220	24.270
1.02.03	Imobilizado	2.003.936	1.805.949
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	1.465.345	1.237.113
1.02.03.02	Imobilizado Arrendado	2.244	2.656
1.02.03.03	Imobilizado em Andamento	536.347	566.180
1.02.04	Intangível	838.408	837.699
1.02.04.01	Intangíveis	838.408	837.699
1.02.04.01.02	Marcas e Patentes	231.372	231.242
1.02.04.01.03	Software	24.940	24.361
1.02.04.01.05	Goodwill	582.096	582.096

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2	Passivo Total	4.796.511	4.478.247
2.01	Passivo Circulante	724.621	686.809
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	129.602	105.747
2.01.01.01	Obrigações Sociais	37.228	21.728
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	92.374	84.019
2.01.02	Fornecedores	86.901	87.520
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	86.901	86.573
2.01.02.02	Fornecedores Estrangeiros	0	947
2.01.03	Obrigações Fiscais	63.436	61.768
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	31.237	34.187
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	8.568	4.294
2.01.03.01.02	Outras Obrigações Fiscais Federais	22.669	29.893
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	31.396	26.744
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	803	837
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	391.336	299.676
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	390.702	298.865
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	75.075	77.036
2.01.04.01.02	Em Moeda Estrangeira	315.627	221.829
2.01.04.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	634	811
2.01.05	Outras Obrigações	53.346	132.098
2.01.05.02	Outros	53.346	132.098
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	2	82.555
2.01.05.02.04	Adiantamento de Clientes	9.630	7.073
2.01.05.02.05	Subvenções Governamentais	9.717	9.289
2.01.05.02.20	Outros Débitos	33.997	33.181
2.02	Passivo Não Circulante	564.518	505.795
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	341.821	333.745
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	340.143	331.852
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	340.143	331.852
2.02.01.03	Financiamento por Arrendamento Financeiro	1.678	1.893
2.02.02	Outras Obrigações	10.995	8.475
2.02.02.02	Outros	10.995	8.475
2.02.02.02.03	Impostos e Contribuições	968	1.081
2.02.02.02.04	Outros Débitos	9.907	7.274
2.02.02.02.06	Subvenções Governamentais	120	120
2.02.03	Tributos Diferidos	113.160	104.632
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	113.160	104.632
2.02.04	Provisões	98.542	58.943
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	98.542	58.943
2.02.04.01.01	Provisões Fiscais	53.868	15.231
2.02.04.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	39.571	37.833
2.02.04.01.04	Provisões Cíveis	4.201	4.925
2.02.04.01.05	Outras	902	954
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	3.507.372	3.285.643
2.03.01	Capital Social Realizado	1.701.159	990.014
2.03.02	Reservas de Capital	16.529	16.529

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/06/2015	Exercício Anterior 31/12/2014
2.03.02.08	Reserva Especial	16.529	16.529
2.03.04	Reservas de Lucros	1.473.378	2.279.024
2.03.04.01	Reserva Legal	152.884	152.884
2.03.04.02	Reserva Estatutária	972.836	972.836
2.03.04.07	Reserva de Incentivos Fiscais	387.099	1.098.244
2.03.04.08	Dividendo Adicional Proposto	0	55.060
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-39.441	0
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	316.213	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	3	3
2.03.06.01	Ganhos em Participações Societárias	3	3
2.03.07	Ajustes Acumulados de Conversão	90	73

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.124.357	2.157.475	1.120.811	2.201.791
3.01.01	Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	1.362.782	2.610.586	1.342.132	2.630.941
3.01.02	Vendas Canceladas/Devoluções de Vendas	-238.425	-453.111	-221.321	-429.150
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-701.824	-1.342.798	-695.782	-1.381.129
3.02.01	Custo dos Produtos Vendidos	-756.304	-1.440.494	-740.563	-1.470.515
3.02.02	Subvenções para investimentos estaduais	54.480	97.696	44.781	89.386
3.03	Resultado Bruto	422.533	814.677	425.029	820.662
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-258.473	-505.315	-255.988	-494.978
3.04.01	Despesas com Vendas	-224.380	-427.129	-207.047	-389.507
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-47.616	-95.604	-48.135	-99.641
3.04.02.01	Despesas Administrativas	-36.006	-71.986	-36.169	-74.546
3.04.02.02	Despesas Tributárias	-3.941	-8.117	-4.886	-11.204
3.04.02.03	Honorários da Administração	-2.719	-5.225	-2.522	-4.860
3.04.02.04	Depreciação e Amortização	-4.950	-10.276	-4.558	-9.031
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	64.871	71.664	6.349	8.890
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-51.348	-54.246	-7.155	-14.720
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	164.060	309.362	169.041	325.684
3.06	Resultado Financeiro	33.415	44.007	-1.946	-5.687
3.06.01	Receitas Financeiras	84.480	106.406	16.265	39.574
3.06.02	Despesas Financeiras	-51.065	-62.399	-18.211	-45.261
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	197.475	353.369	167.095	319.997
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-6.692	-37.156	-20.299	-40.949
3.08.01	Corrente	-25.865	-28.628	-17.257	-28.966
3.08.02	Diferido	19.173	-8.528	-3.042	-11.983
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	190.783	316.213	146.796	279.048
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	190.783	316.213	146.796	279.048
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	190.783	316.213	146.796	279.048
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	1,68165	2,78725	1,29393	2,45966
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	1,68165	2,78725	1,29393	2,45966

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/04/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/04/2014 à 30/06/2014	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	190.783	316.213	146.796	279.048
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-5	17	-3	-8
4.02.02	Ajustes de Conversão de Período	-5	17	-3	-8
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	190.778	316.230	146.793	279.040
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	190.778	316.230	146.793	279.040

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	326.580	324.588
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	468.414	370.972
6.01.01.01	Lucro Líquido Antes do IR e CSLL	353.369	319.997
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	50.979	48.826
6.01.01.03	Custo na Venda de Ativos Permanentes	178	42
6.01.01.05	Atualização Financiamentos/Aplicações Financiam	63.888	2.107
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-79.958	-11.692
6.01.02.01	(Aumento) Contas a Receber de Clientes	45.685	-56.154
6.01.02.02	(Aumento) Redução nos Estoques	-83.276	13.309
6.01.02.03	(Aumento) nas aplicações financeiras	-5.741	0
6.01.02.04	(Aumento) nos Impostos a Recuperar	-72.040	19.258
6.01.02.05	(Aumento) Redução em Outros Creditos	-8.500	1.952
6.01.02.06	Aumento(Redução) em Fornecedores	-619	21.392
6.01.02.07	(Redução) nos Impostos e Contribuições	-25.373	-40.400
6.01.02.08	Aumento(Redução) nas Subvenções Governamentais	429	-15
6.01.02.09	Aumento em Outros Debitos e Provisões	69.477	28.966
6.01.03	Outros	-61.876	-34.692
6.01.03.02	Juros e Variações Cambiais Pagos	-49.015	-24.500
6.01.03.03	IR e CSLL Pagos	-12.861	-10.192
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-273.231	-171.428
6.02.01	Aquisição de Imobilizado e Intangível	-227.731	-165.377
6.02.02	Aquisição de Ações de Emissão da Cia.	-39.441	0
6.02.07	Amortização de dívida da aquisição de empresas	-6.059	-6.051
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-65.663	-111.491
6.03.02	Pagamentos de Financiamentos	-177.944	-178.695
6.03.04	Financiamentos tomados	249.893	184.474
6.03.05	Lucros distribuídos	-137.612	-117.270
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	-12.314	41.669
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	447.283	306.745
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	434.969	348.414

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2015 à 30/06/2015**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643	0	3.285.643
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	990.014	16.529	2.279.024	0	76	3.285.643	0	3.285.643
5.04	Transações de Capital com os Sócios	711.145	0	-805.646	0	0	-94.501	0	-94.501
5.04.01	Aumentos de Capital	711.145	0	-711.145	0	0	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-39.441	0	0	-39.441	0	-39.441
5.04.08	Aprovação dos dividendos adicionais	0	0	-55.060	0	0	-55.060	0	-55.060
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	316.213	17	316.230	0	316.230
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	316.213	0	316.213	0	316.213
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	17	17	0	17
5.07	Saldos Finais	1.701.159	16.529	1.473.378	316.213	93	3.507.372	0	3.507.372

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2014 à 30/06/2014**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095	0	2.820.095
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	827.721	121.985	1.870.326	0	63	2.820.095	0	2.820.095
5.04	Transações de Capital com os Sócios	162.293	-105.456	-108.012	0	0	-51.175	0	-51.175
5.04.01	Aumentos de Capital	162.293	-105.456	-56.837	0	0	0	0	0
5.04.08	Aprovação dos dividendos adicionais	0	0	-51.175	0	0	-51.175	0	-51.175
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	279.048	-8	279.040	0	279.040
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	279.048	0	279.048	0	279.048
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-8	-8	0	-8
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	-8	0	0	-8
5.07	Saldos Finais	990.014	16.529	1.762.314	279.048	55	3.047.960	0	3.047.960

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2015 à 30/06/2015	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2014 à 30/06/2014
7.01	Receitas	2.584.203	2.528.491
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.466.584	2.512.597
7.01.02	Outras Receitas	71.663	8.805
7.01.03	Receitas refs. à Construção de Ativos Próprios	56.782	11.996
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-10.826	-4.907
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.636.427	-1.579.885
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-963.415	-1.027.138
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-627.064	-542.105
7.02.04	Outros	-45.948	-10.642
7.02.04.01	Materiais Relativos à Construção Ativos Próprios	-45.948	-10.642
7.03	Valor Adicionado Bruto	947.776	948.606
7.04	Retenções	-50.979	-48.826
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-50.979	-48.826
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	896.797	899.780
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	106.406	39.574
7.06.02	Receitas Financeiras	106.406	39.574
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.003.203	939.354
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.003.203	939.354
7.08.01	Pessoal	368.575	331.343
7.08.01.01	Remuneração Direta	249.334	220.865
7.08.01.02	Benefícios	95.414	87.388
7.08.01.03	F.G.T.S.	22.767	22.101
7.08.01.04	Outros	1.060	989
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	245.509	276.245
7.08.02.01	Federais	154.936	165.646
7.08.02.02	Estaduais	86.402	105.704
7.08.02.03	Municipais	4.171	4.895
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	72.906	52.717
7.08.03.01	Juros	62.399	45.261
7.08.03.02	Aluguéis	10.507	7.456
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	187.984	153.699
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	187.984	153.699
7.08.05	Outros	128.229	125.350
7.08.05.01	Incentivos Fiscais	128.229	125.350

Comentário do Desempenho

Aos Senhores acionistas e à Sociedade,

A Administração **da M. Dias Branco S.A.** Indústria e Comércio de Alimentos anuncia e submete à sua apreciação os resultados do segundo de 2015 (2T15). As informações financeiras intermediárias consolidadas foram preparadas em conformidade com as práticas contábeis internacionais - *International Financial Reporting Standards* ("IFRS") - emitidas pelo *International Accounting Standards Board* ("IASB") e políticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP).

COMENTÁRIOS DA ADMINISTRAÇÃO

A M. Dias Branco apresenta ao mercado os seus resultados referentes ao segundo trimestre e primeiro semestre de 2015 (2T15 e 1S15), ratificando seu compromisso com as melhores práticas de transparência e de divulgação, a fim de possibilitar aos acionistas e à sociedade a mais ampla e correta interpretação de seu negócio e de seus propósitos.

Durante o segundo trimestre do ano corrente o país continuou enfrentando um ambiente de desaceleração do consumo. Indicadores macroeconômicos apontam alta inflação, aumento de desemprego e endividamento das famílias, bem como a crescente incerteza a despeito da situação de emprego futura da população, o que, em conjunto, contribuem para a redução do consumo geral.

Com estratégias comerciais bem definidas para enfrentar esse cenário macroeconômico, a Companhia conseguiu manter sua liderança nacional nos mercados de massas e biscoitos com, respectivamente, 28,6% e 28,2% de *market share*, de acordo com a AC Nielsen (jan-jun/15).

No 2T15, a receita líquida apresentou um crescimento de 0,3% em relação ao segundo trimestre de 2014, atingindo R\$ 1,12 bilhão. O volume de vendas registrou queda de 1,3% ao passo que o preço médio subiu 1,5%. As 'Outras linhas de produtos' cresceram 63,6% em volume de vendas, em virtude, principalmente, das vendas de novos produtos (torradas e mistura para bolos). Farinha e farelo de trigo cresceram 1,2%, enquanto biscoitos e massas obtiveram, respectivamente, queda de 3,3% e 4,9%, em relação ao 2T14.

Mesmo com o aumento dos custos comparado com o segundo trimestre de 2014, a Companhia apresentou lucro bruto de R\$ 422,6 milhões no 2T15, representando uma margem bruta de 37,6% contra 37,9% no mesmo período do ano anterior. O Ebitda atingiu R\$ 188,8 milhões no 2T15 e a margem Ebitda 16,8%, uma redução de 0,4 ponto percentual comparado com o 2T14. O Lucro Líquido da companhia atingiu R\$ 190,8 milhões no 2T15, com crescimento de 30% em relação ao 2T14, tendo sido impactado por eventos não recorrentes relacionados ao trânsito em julgado de ação judicial referente à área tributária, cujos detalhes serão discutidos ao longo deste documento.

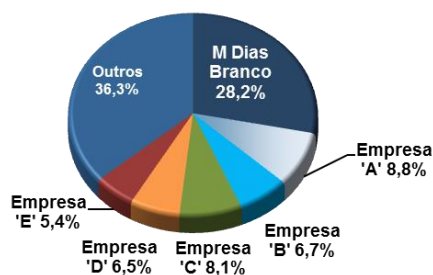
A M. Dias Branco continua com seu ciclo de investimentos e, ao longo do 2T15, completou o pagamento da aquisição do moinho de trigo localizado na cidade de Rolândia/PR. A referida unidade industrial entrará em operação ao longo do segundo semestre do ano corrente. Adicionalmente, além dos investimentos em manutenção do parque fabril, aplicamos recursos nas novas unidades de moagem nas cidades de Eusébio/CE e de Bento Gonçalves/RS, totalizando um *capex* de R\$ 250,0 milhões no acumulado do primeiro semestre deste ano. O fluxo de caixa da atividade operacional da M. Dias Branco totalizou R\$ 326,6 milhões no 1S15, o que contribuiu para terminar o semestre com R\$ 435,0 milhões em caixa.

A Administração segue otimista com relação ao desempenho da M. Dias Branco, a despeito do cenário macroeconômico, e ciente dos desafios que se apresentam neste e nos próximos anos referentes à implementação de sua estratégia e expansão de seus resultados. Os administradores prosseguirão dedicando os melhores esforços e com o propósito de maximização do valor da riqueza de seus acionistas.

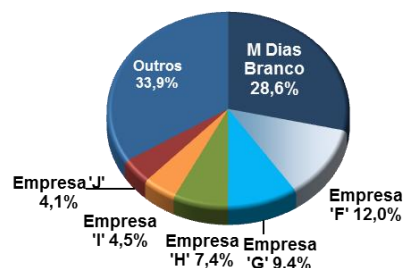
Comentário do Desempenho

DESTAQUES OPERACIONAIS

MARKET SHARE*

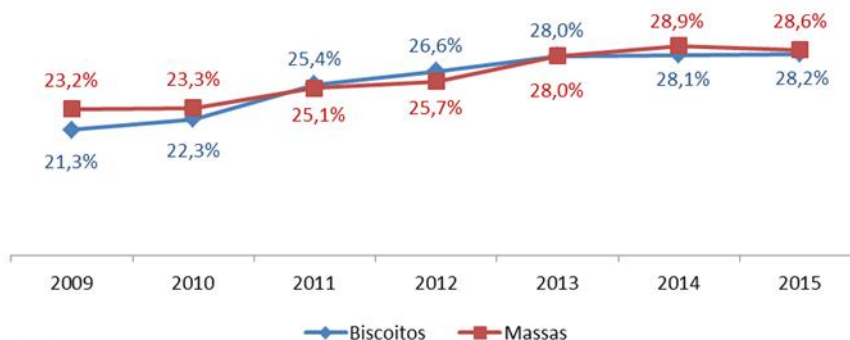
Market Share Biscoitos* - Brasil
(em % de volume vendido)

* Dados da AC NIELSEN para o período jan/jun de 2015

Market Share Massas* - Brasil
(em % de volume vendido)

* Dados da AC NIELSEN para os meses de jan/jun de 2015

Evolução histórica - Market Share* - Brasil (em % de volume vendido)



* Dados da AC NIELSEN.

Obs: Os dados consideram Pilar e Estrela a partir de 2011 e Moinho Santa Lúcia a partir de 2012. O ano de 2015 se refere ao período jan/jun 2015.

CANAL DE VENDAS

Mix de Clientes	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Varejo *	41,1%	40,1%	1 p.p	40,7%	40,3%	0,4 p.p
Atacado / Distribuidores	44,0%	45,2%	-1,2 p.p	44,2%	44,9%	-0,7 p.p
Grandes Redes	12,6%	12,3%	0,3 p.p	12,6%	12,3%	0,3 p.p
Indústrias	1,9%	1,9%	0 p.p	2,0%	2,0%	0 p.p
Outros	0,4%	0,5%	-0,1 p.p	0,5%	0,5%	0 p.p
TOTAL	100,0%	100,0%		100,0%	100,0%	

(*) Atendimento direto

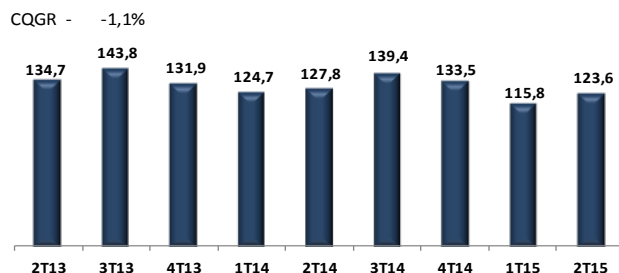
Maiores Clientes		Vendas 2T15 (R\$ Milhões) *	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)		Vendas 1S15 (R\$ Milhões)	Participação na Receita Líquida de Descontos (%)		
Seqüência	Acumulado		Na Faixa	Acumulada		Na Faixa	Acumulada	
1	1	126,2	9,4%	9,4%	222,4	8,6%	8,6%	
49	50	330,9	24,6%	34,0%	623,8	24,3%	32,9%	
50	100	106,7	7,9%	41,9%	198,6	7,7%	40,6%	
900	1.000	383,4	28,6%	70,5%	738,0	28,7%	69,3%	
Demais Clientes		Todos	395,8	29,5%	100,0%	788,8	30,7%	100,0%
TOTAL		1.343,0			2.571,6			

* Receita líquida de descontos

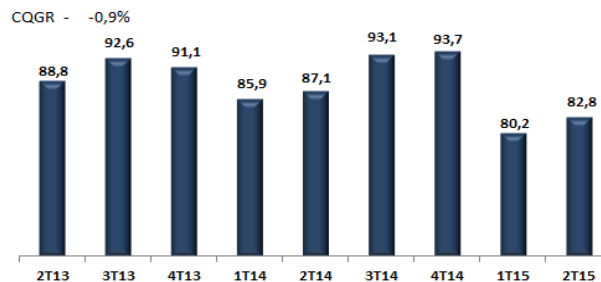
Comentário do Desempenho

EVOLUÇÃO DO VOLUME DE VENDAS

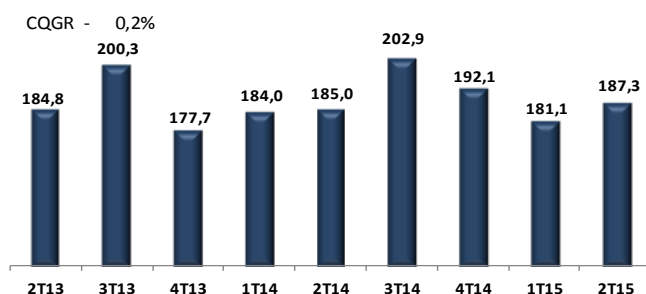
Biscoitos - Volume de Vendas (em mil TON)



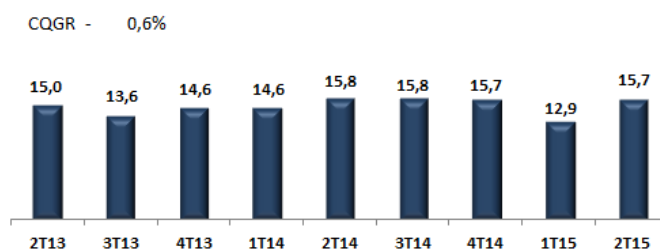
Massas - Volume de Vendas (em mil TON)



Farinha e Farelo - Volume de Vendas (em mil TON)



Marg. e Gorduras - Volume de Vendas (em mil TON)



CQGR - Compounded Quarterly Growth Rate

NÍVEL DE UTILIZAÇÃO DA CAPACIDADE DE PRODUÇÃO

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	2T15	2T14	2T15	2T14	2T15	2T14	2T15	2T14	2T15	2T14	2T15	2T14
Produção Total	132,9	132,1	89,8	95,0	335,5	315,9	34,9	29,0	2,3	1,1	595,4	573,1
Capacidade Total de Produção	207,1	201,2	130,3	133,0	395,6	382,7	45,0	45,0	9,1	2,3	787,1	764,2
Nível de Utilização da Capacidade	64,2%	65,7%	68,9%	71,4%	84,8%	82,5%	77,6%	64,4%	25,3%	47,8%	75,6%	75,0%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15	2T15	1T15
Produção Total	132,9	120,8	89,8	85,8	335,5	319,5	34,9	33,3	2,3	1,6	595,4	561,0
Capacidade Total de Produção	207,1	209,0	130,3	128,6	395,6	395,6	45,0	45,0	9,1	9,6	787,1	787,8
Nível de Utilização da Capacidade	64,2%	57,8%	68,9%	66,7%	84,8%	80,8%	77,6%	74,0%	25,3%	16,7%	75,6%	71,2%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Produção Efetiva / Capacidade de Produção *	Biscoitos		Massas		Farinha e Farelo		Marg. e Gorduras		Outras linhas de produtos **		Total	
	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14	1S15	1S14
Produção Total	253,7	257,8	175,6	182,3	655,0	626,0	68,2	58,2	3,9	2,1	1.156,4	1.126,4
Capacidade Total de Produção	416,1	395,8	258,9	252,4	791,2	765,4	90,0	90,0	18,7	4,3	1.574,9	1.507,9
Nível de Utilização da Capacidade	61,0%	65,1%	67,8%	72,2%	82,8%	81,8%	75,8%	64,7%	20,9%	48,8%	73,4%	74,7%

* Em mil toneladas

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

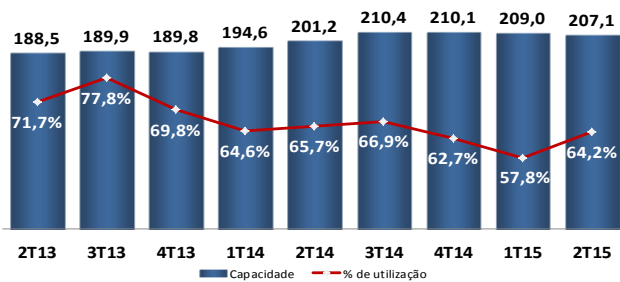
Nota: Capacidade total de produção é a capacidade máxima que as linhas conseguem produzir sem considerar qualquer tipo de restrição (limitação) de mão de obra ou força motriz, descontando apenas as eventuais paradas para manutenção, set-up, limpeza (fatores "sine qua non" para as máquinas).

Comentário do Desempenho

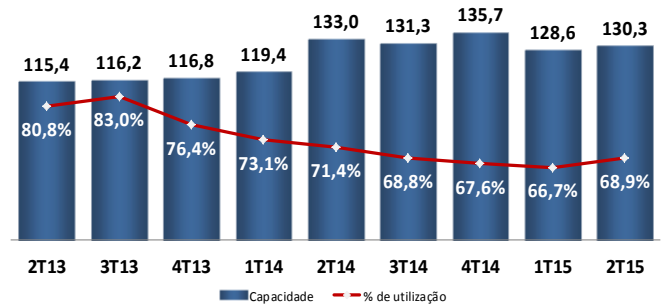
A capacidade de produção da Companhia cresceu **3,0%** no **2T15** em comparação com o 2T14, fruto dos investimentos realizados para expansão e modernização do processo produtivo para atender seu plano de crescimento orgânico.

O nível de utilização da capacidade total no **2T15** foi de **75,6%**, 0,6 p.p. maior do que no 2T14 e 4,4 p.p. maior que o 1T15, em virtude do aumento da produção de farinha e farelo de trigo e de margarinas e gorduras para verticalização e vendas no mercado. Com o início da operação de novas linhas de produção, que ainda não estão em sua plena atividade, o nível de utilização reduziu nos demais segmentos de operação.

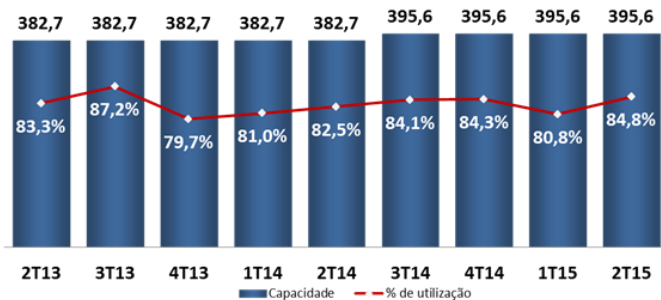
Biscoitos - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



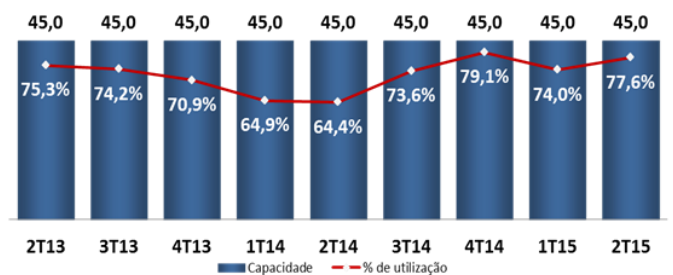
Massas - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)



Farinha e Farelo - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

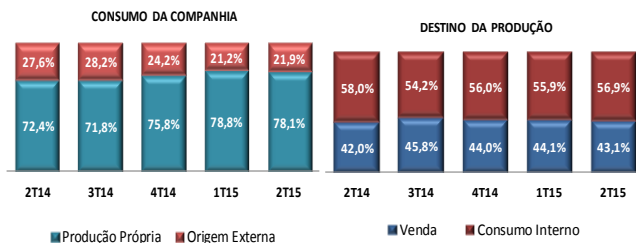


Marg. e Gorduras - Capacidade de Produção (em mil TON) e Nível de Utilização (%)

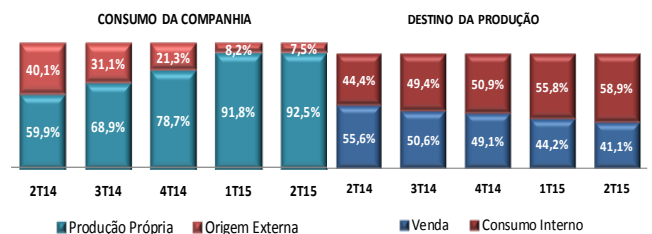


VERTICALIZAÇÃO

FARINHA DE TRIGO



GORDURAS



A expansão do moinho localizado em Natal/RN, concluída em 2014, contribuiu para o aumento da verticalização do processo produtivo da Companhia, que será ainda mais ampliada com o início do funcionamento de dois novos moinhos até o final de 2015 (Eusébio/CE e Rolândia/PR). Importa mencionar que o crescimento da produção e, conseqüentemente, a maior utilização da capacidade instalada de produção de gorduras, no comparativo **2T15 X 2T14**, influenciou para o crescimento da verticalização.

Comentário do Desempenho

RESULTADOS DO PERÍODO

RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida cresceu **0,3%** no **2T15** frente ao 2T14 e **8,8%** em relação ao 1T15, influenciada principalmente pela evolução do preço médio de vendas em **1,5%** e **3,4%**, respectivamente, justificado pelo repasse do aumento dos custos da Companhia, refletido no reajuste da tabela de preços dos produtos em abril/15. Importa ressaltar que o volume vendido cresceu **5,1%** no comparativo **2T15 versus 1T15**, como resultado das ações realizadas pela equipe comercial, além de campanhas em mídias.

Comparado ao 1S14, observou-se redução de **2,0%** na receita líquida do **1S15**, decorrente do menor volume de vendas (-3,0%). Tal redução foi ocasionada pela retração da economia brasileira, em que a alta da inflação e o aumento do desemprego têm afetado diversos segmentos da economia, inclusive o alimentício, conforme pesquisa de mercado elaborada pela consultoria Nielsen, especialista em consumo, divulgada no site da ABIMAPI em 13/04/2015. O estudo indica queda nas vendas de itens básicos nos supermercados no 1T15, contemplando nossas linhas de produtos (farinha de trigo, massas, biscoitos e salgadinhos).

Linhas de Produto	2T15			2T14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	588,1	123,6	4,76	590,5	127,8	4,62	-0,4%	-3,3%	3,0%
Massas	257,4	82,8	3,11	259,8	87,1	2,98	-0,9%	-4,9%	4,4%
Farinha e Farelo	205,7	187,3	1,10	205,6	185,0	1,11	0,0%	1,2%	-0,9%
Margarinas e Gorduras	53,2	15,7	3,39	52,1	15,8	3,30	2,1%	-0,6%	2,7%
Outras Linhas de Produtos**	20,0	1,8	11,11	12,8	1,1	11,64	56,3%	63,6%	-4,6%
TOTAL	1.124,4	411,2	2,73	1.120,8	416,8	2,69	0,3%	-1,3%	1,5%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Linhas de Produto	2T15			1T15			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	588,1	123,6	4,76	532,5	115,8	4,60	10,4%	6,7%	3,5%
Massas	257,4	82,8	3,11	235,0	80,2	2,93	9,5%	3,2%	6,1%
Farinha e Farelo	205,7	187,3	1,10	208,3	181,1	1,15	-1,2%	3,4%	-4,3%
Margarinas e Gorduras	53,2	15,7	3,39	43,2	12,9	3,35	23,1%	21,7%	1,2%
Outras Linhas de Produtos**	20,0	1,8	11,11	14,1	1,4	10,07	41,8%	28,6%	10,3%
TOTAL	1.124,4	411,2	2,73	1.033,1	391,4	2,64	8,8%	5,1%	3,4%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

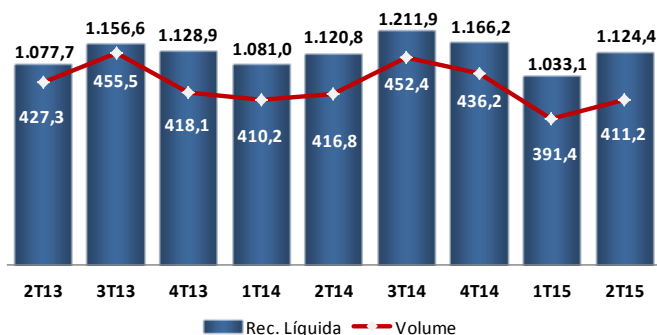
** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Linhas de Produto	1S15			1S14			Variações		
	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.	Rec. Líquida	Peso	Preço Méd.
Biscoitos	1.120,6	239,4	4,68	1.155,4	252,5	4,58	-3,0%	-5,2%	2,2%
Massas	492,4	163,0	3,02	508,3	173,0	2,94	-3,1%	-5,8%	2,7%
Farinha e Farelo	414,0	368,4	1,12	412,9	369,0	1,12	0,3%	-0,2%	0,0%
Margarinas e Gorduras	96,4	28,6	3,37	100,6	30,4	3,31	-4,2%	-5,9%	1,8%
Outras Linhas de Produtos**	34,1	3,2	10,67	24,6	2,1	11,71	38,8%	52,4%	-8,9%
TOTAL	2.157,5	802,6	2,69	2.201,8	827,0	2,66	-2,0%	-3,0%	1,1%

* Receita Líquida em R\$ milhões, Peso Líquido de Devoluções em Toneladas Mil e o Preço Médio Líquido em R\$/Kg.

** Bolos, Snacks, Mistura para Bolos e Torradas

Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume Líquido (em ton mil)



Comentário do Desempenho

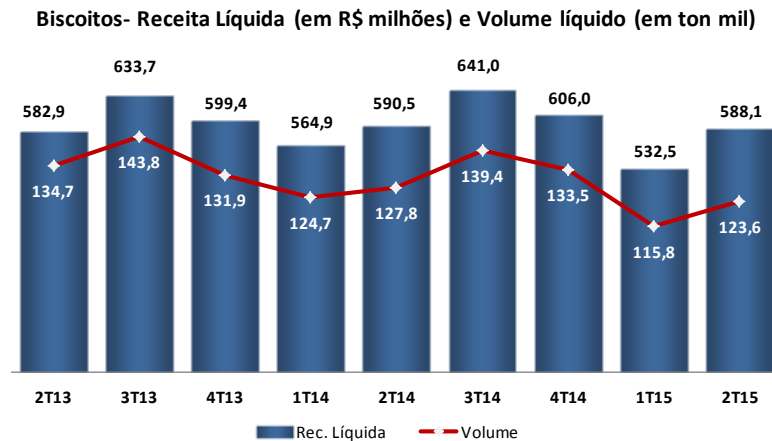


Nota: As exportações representaram 0,4% da receita líquida de descontos em 1S15.

BISCOITOS

A receita líquida de biscoitos no comparativo do **2T15** com o 2T14 e **1S15** com 1S14 reduziram em **0,4%** e **3,0%**, respectivamente, em função, principalmente, do menor volume de vendas em relação ao 2T14 (-3,3%) e 1S14 (-5,2%). Vale mencionar que as maiores reduções em relação a estes períodos comparativos, ocorreram principalmente nas linhas de produtos Água e sal, Cream Cracker e Recheados.

Vale destacar o crescimento da receita líquida de **10,4%** frente ao 1T15, decorrente do maior volume vendido (**6,7%**) e do aumento de preço médio (**3,5%**).



Importa ressaltar que a M. Dias Branco tem investido em inovação e desenvolvido novos produtos de acordo com as tendências de mercado. No **2T15**, a Companhia obteve uma receita bruta de **R\$ 14,0** milhões, com **40** novos produtos/sabores lançados nos últimos 24 meses.

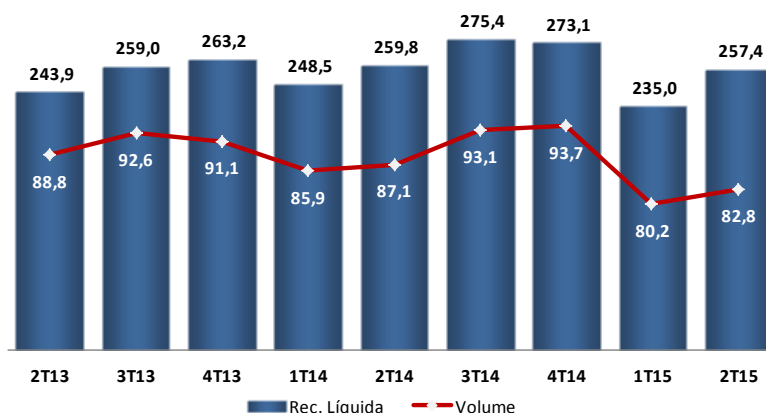
MASSAS

A **receita líquida** de massas reduziu **0,9%** no comparativo **2T15** em relação ao 2T14 e **3,1%** no comparativo **1S15 versus 1S14** em consequência da redução no volume de vendas de **4,9%** e **5,8%**, respectivamente, com principais variações em massas comum e sêmola.

Comentário do Desempenho

No comparativo do **2T15** com 1T15, a receita líquida de massas cresceu **9,5%**, em virtude da combinação do maior volume vendido em **3,2%** e aumento do preço médio de **6,1%**, principalmente nas massas comuns e massas com ovos.

Massas - Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)

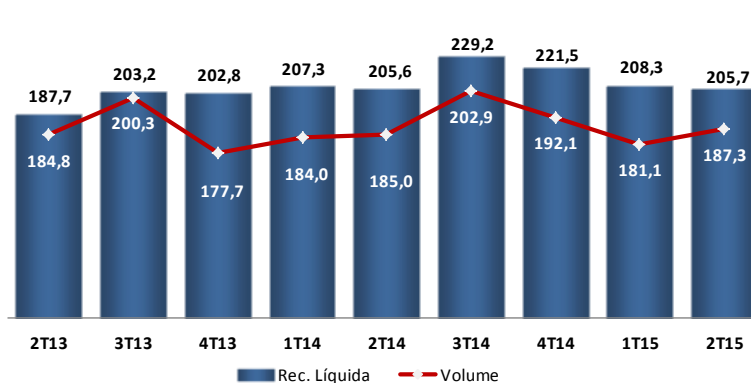


FARINHA E FARELO DE TRIGO

A **receita líquida** de farinha e farelo de trigo não apresentou variação, no comparativo do **2T15** com o 2T14, observando-se crescimento de **1,2%** do volume vendido e redução de **0,9%** no preço médio. Já no **1S15**, a receita líquida da farinha e farelo apresentou aumento de **0,3%**.

No comparativo **2T15 versus 1T15**, a **receita líquida de farinha e farelo de trigo** reduziu **1,2%**, decorrente do menor preço médio de vendas de **-4,3%**, visto que os concorrentes reduziram seus preços e a Companhia acompanhou o mercado.

Farinha e Farelo- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



MARGARINAS E GORDURAS

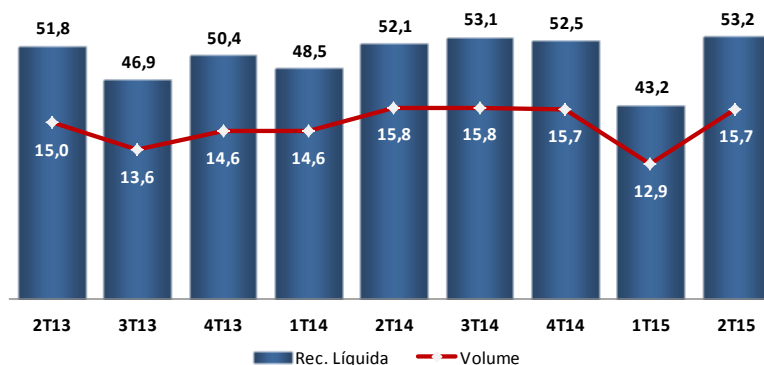
A receita líquida de margarinas e gorduras no **2T15** cresceu em **2,1%** comparado ao 2T14, decorrente do aumento do preço médio de **2,7%**.

No comparativo do **2T15** com o 1T15, a receita líquida aumentou em **23,1%**, essencialmente pelo aumento de **21,7%** no volume de vendas, e como resultado de uma resposta positiva às ações comerciais que foram realizadas para todo o *mix* de produtos. Dentre os produtos que mais influenciaram o volume de vendas, destacou-se a família industrial das marcas Medalha de Ouro e Puro Sabor.

Em relação ao comparativo do **1S15 versus 1S14** houve redução da receita líquida em **4,2%** impactada pela redução dos volumes vendidos em **5,9%**, decorrente da queda nas vendas do 1T15, principalmente na margarina do tipo industrial Medalha de Ouro.

Comentário do Desempenho

Marg. e Gorduras- Receita Líquida (em R\$ milhões) e Volume líquido (em ton mil)



CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS

Custos Operacionais (R\$ milhões)	2T15	% RL	2T14	% RL	AH% 2T14-2T15	1T15	% RL	AH% 1T15-2T15	1S15	% RL	1S14	% RL	AH% 1S14-1S15
Matéria-Prima	488,8	43,5%	504,2	45,0%	-3,1%	432,6	41,9%	13,0%	921,4	42,7%	1.003,7	45,6%	-8,2%
Trigo	295,4	26,3%	264,6	23,6%	11,6%	259,8	25,1%	13,7%	555,2	25,7%	557,9	25,3%	-0,5%
Óleo	71,1	6,3%	53,9	4,8%	31,9%	60,9	5,9%	16,7%	132,0	6,1%	112,1	5,1%	17,8%
Açúcar	27,4	2,4%	30,6	2,7%	-10,5%	24,4	2,4%	12,3%	51,8	2,4%	57,1	2,6%	-9,3%
Farinha de Terceiros	45,6	4,1%	73,0	6,5%	-37,5%	41,5	4,0%	9,9%	87,1	4,0%	132,7	6,0%	-34,4%
Gordura de Terceiros	0,5	0,0%	33,0	2,9%	-98,5%	2,0	0,2%	-75,0%	2,5	0,1%	48,7	2,2%	-94,9%
Outros insumos	48,8	4,3%	49,1	4,4%	-0,6%	44,0	4,3%	10,9%	92,8	4,3%	95,2	4,3%	-2,5%
Embalagens	79,6	7,1%	76,7	6,8%	3,8%	72,6	7,0%	9,6%	152,2	7,1%	149,7	6,8%	1,7%
Mão de obra	97,7	8,7%	83,1	7,4%	17,6%	92,8	9,0%	5,3%	190,5	8,8%	164,6	7,5%	15,7%
Gastos Gerais de Fabricação	70,6	6,3%	57,2	5,1%	23,4%	65,1	6,3%	8,4%	135,7	6,3%	112,8	5,1%	20,3%
Depreciação e Amortização	19,6	1,7%	19,3	1,7%	1,6%	21,1	2,0%	-7,1%	40,7	1,9%	39,7	1,8%	2,5%
Total	756,3	67,3%	740,5	66,1%	2,1%	684,2	66,2%	10,5%	1.440,5	66,8%	1.470,5	66,8%	-2,0%

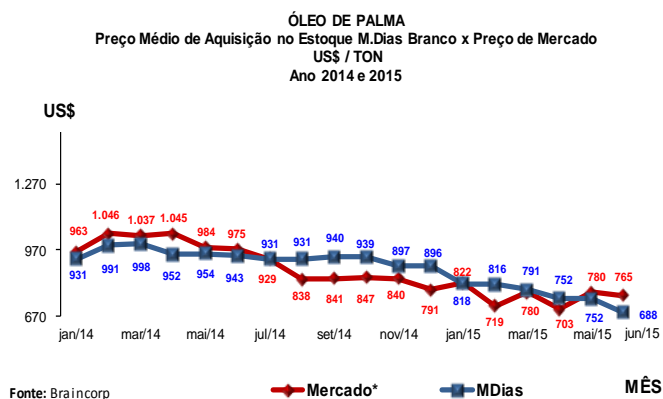
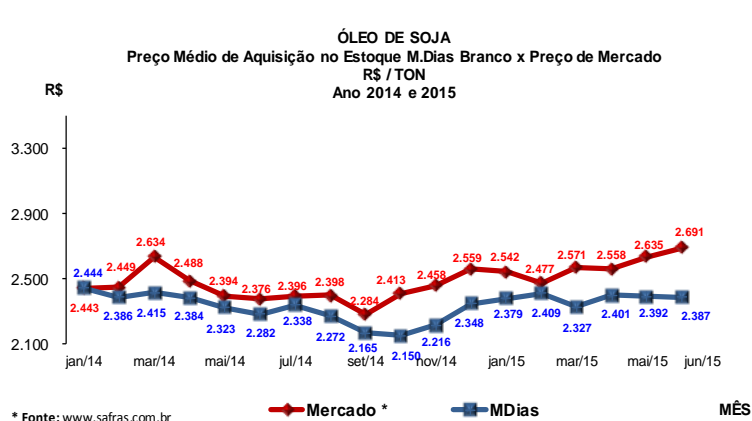
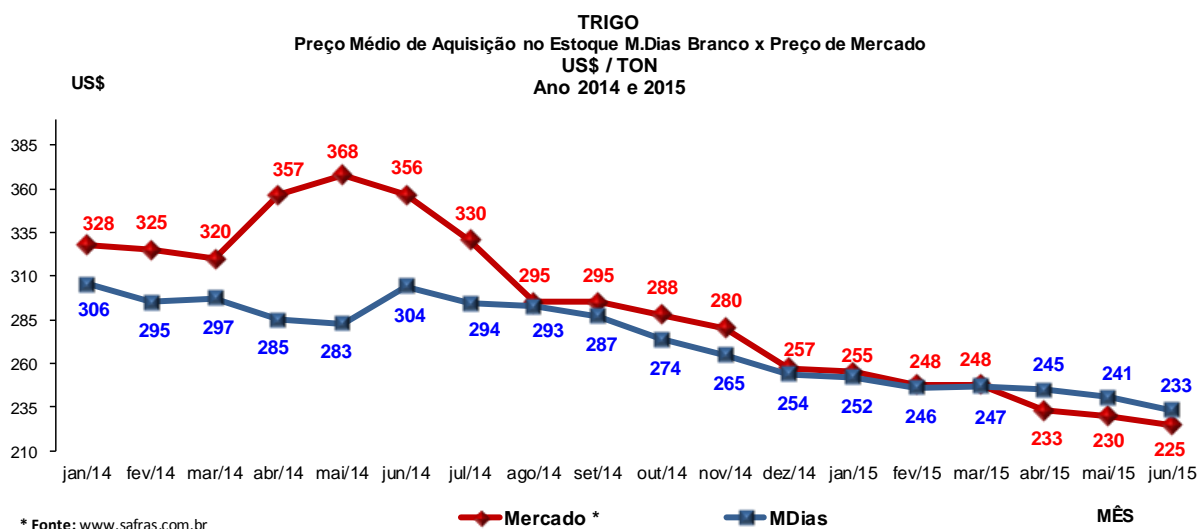
A representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **1,2 p.p.** no comparativo **2T15 x 2T14**, decorrente dos seguintes fatores:

- ↑ Aumento de **6,6%** do custo médio do trigo consumido pela Companhia, decorrente da elevação dos preços praticados no mercado, influenciado pelo aumento médio do dólar de **37,8%**;
- ↓ Redução do custo médio do óleo vegetal consumido na Companhia de **2,4%**, em consequência da redução dos preços em reais praticados no mercado;
- ↓ Redução do custo, decorrente do aumento da verticalização de farinhas e gorduras. No 2T14, 27,6% da farinha consumida na Companhia foi adquirida de terceiros, enquanto que no **2T15** esse percentual ficou em 21,9%, o que contribuiu para minimizar os efeitos do aumento do custo do trigo. No caso da gordura, a queda de compra de terceiros foi até maior. O percentual passou de 40,1% para 7,5%, o que impactou em uma redução de representatividade do óleo e gorduras de terceiros, em conjunto, sobre a receita líquida, de **1,4 p.p.**, passando de 7,8% para 6,4%;
- ↑ Aumento dos gastos com mão de obra, decorrente do crescimento do número de colaboradores da área industrial (+3,8%), em função da introdução de novas linhas de produção que ainda não estão em plena operação, e dos reajustes salariais em acordos coletivos;
- ↑ Aumento dos gastos gerais de fabricação, em especial, com força motriz, dado o forte aumento na tarifa de energia elétrica, e de custos de manutenção.

Comentário do Desempenho

Em relação ao comparativo **2T15** x 1T15, a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida apresentou aumento de **1,1 p.p.**, em função, principalmente do acréscimo de **12,8%** no custo médio do trigo, pelas razões já mencionadas, e aumento do custo médio do óleo vegetal de **1,5%**.

Já no comparativo **1S15** versus 1S14, embora a representatividade do custo dos produtos vendidos sobre a receita líquida tenha se mantido constante, a matéria prima reduziu **2,9 p.p.** em função da queda do custo médio do trigo em 2,3% e óleo em 3,3% e aumento da verticalização, sobretudo de gorduras. Contudo, em função, principalmente, dos aumentos de gastos com mão de obra e energia elétrica, pelas razões já apresentadas, o ganho com a redução no custo da matéria prima foi, de certa forma, neutralizado.



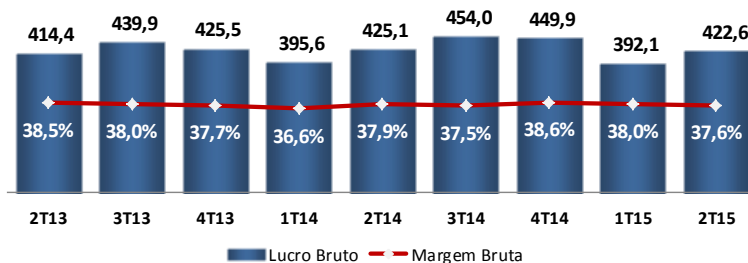
LUCRO BRUTO

O **lucro bruto** da M. Dias Branco atingiu **R\$ 422,6 milhões** no **2T15**, representando uma redução de **0,6%** sobre 2T14, e crescimento de **7,8%** sobre o 1T15. Em relação ao 1S14, o lucro bruto reduziu **0,7%**

Importa ressaltar que o lucro bruto contempla as subvenções para investimentos estaduais, no montante de **R\$ 54,5 milhões** no **2T15**, que transitam pelo resultado, em atendimento ao CPC 07 – Subvenções Governamentais.

Comentário do Desempenho

Evolução histórica - Lucro Bruto e Margem Bruta



DESPESAS OPERACIONAIS

Despesas Operacionais (R\$ milhões)	2T15	% RL	2T14	% RL	AH% 2T14-2T15	1T15	% RL	AH% 1T15-2T15	1S15	% RL	1S14	% RL	AH% 1S14-1S15
Vendas	224,3	19,9%	207,0	18,5%	8,4%	202,8	19,6%	10,6%	427,1	19,8%	389,5	17,7%	9,7%
Administrativas e gerais	36,0	3,2%	36,1	3,2%	-0,3%	36,0	3,5%	0,0%	72,0	3,3%	74,5	3,4%	-3,4%
Honorários da administração	2,7	0,2%	2,6	0,2%	3,8%	2,5	0,2%	8,0%	5,2	0,2%	4,9	0,2%	6,1%
Tributárias	3,9	0,3%	4,9	0,4%	-20,4%	4,2	0,4%	-7,1%	8,1	0,4%	11,2	0,5%	-27,7%
Depreciação e amortização	5,1	0,5%	4,6	0,4%	10,9%	5,2	0,5%	-1,9%	10,3	0,5%	9,1	0,4%	13,2%
Outras desp./ (rec.) operac.	(13,5)	-1,2%	0,8	0,1%	-1787,5%	(3,9)	-0,4%	246,2%	(17,4)	-0,8%	5,8	0,3%	-400,0%
TOTAL	258,5	23,0%	256,0	22,8%	1,0%	246,8	23,9%	4,7%	505,3	23,4%	495,0	22,5%	2,1%

A representatividade das despesas operacionais sobre a receita líquida no **2T15** apresentaram pequena variação em relação ao 2T14 (0,2 p.p.). No período comparativo **2T15 versus 1T15** houve redução de **0,9 p.p.** Em contraponto, as despesas operacionais aumentaram **0,9 p.p.** comparando o **1S15** com o 1S14.

No **2T15**, as **despesas com vendas** apresentaram um aumento de **8,4%** em relação ao 2T14, em função dos seguintes fatores: (i) reajustes salariais, em virtude de acordos coletivos e aumento da estrutura de pessoal; (ii) elevação no custo do frete; (iii) aumento nas despesas com verbas extras e ações comerciais; (iv) aumento das perdas estimadas para crédito de liquidação duvidosa; e (v) acréscimos nos gastos com indenização por distrato com distribuidores. Importante lembrar que o aumento nas despesas com vendas também é atribuído ao fato da Companhia ter promovido mudança na área comercial, focando no atendimento direto ao varejo, tendo substituído, ao longo de 2014, representantes comerciais por equipe própria de vendedores, em busca de rentabilizar ainda mais seus negócios. Tal mudança implicou no aumento da estrutura e do custo de logística. Contudo, dada a conjuntura macroeconômica que contribuiu para queda no volume de vendas no 2T15, houve uma menor diluição das despesas fixas (elevadas diante da estratégia comercial), justificando o aumento de representatividade sobre a receita líquida em 1,4 p.p. em relação ao 2T14. Por fim, importa mencionar que nas regiões onde houve migração de distribuidor para força de venda própria foi registrado aumento de volume de vendas.

Em comparação com o 1T15, as **despesas com vendas** registraram aumento de **10,6%** no **2T15** e acréscimo de **0,3 p.p.** na representatividade sobre a receita líquida, principalmente, pelo aumento do volume de vendas em **5,1%**, reajuste no custo do frete entre 5% e 7%, reajustes salariais, despesas adicionais em decorrência dos efeitos da revisão das estimativas de perdas para crédito de liquidação duvidosa e gastos com indenizações.

Já em relação ao 1S14, as despesas com vendas do **1S15** aumentaram **9,7%**, em virtude das razões já apresentadas.

Comentário do Desempenho

As **despesas administrativas**, embora não tenham apresentado variação no resultado consolidado do **2T15** em relação ao 2T14, houve variações decorrentes dos seguintes fatores: (i) redução de gastos com incorporação, visto que no 2T14 ainda havia despesas fruto da reestruturação de processos com a incorporação da empresa Vitarella; (ii) queda nas despesas de tecnologia, viagens e estadas; (iii) reajustes salariais, em média de 7,5%; (iv) aumento das despesas com serviços de manutenção; e (v) elevação nos gastos com energia elétrica, devido aos reajustes nas tarifas. Em comparação com o 1T15, as **despesas administrativas** não evidenciaram alterações.

Em relação ao 1S14, as **despesas administrativas** no 1S15 reduziram **3,4%** em função de menores gastos com pessoal, viagens e estadas, serviços de consultoria e despesas com tecnologia. Parte da redução é atribuída ao processo de incorporação da Vitarella, conforme já mencionado, que embora tenha sido realizado em dezembro de 2013, ainda impactou o 1S14. Importante também lembrar que a Companhia vem implantando ações de redução de gastos para minimizar os efeitos provocados pelo atual cenário macroeconômico.

As outras receitas e despesas operacionais passaram de uma despesa de R\$ 0,8 milhão para uma receita de **R\$ 13,5 milhões** no período comparativo do **2T15** versus 2T14, justificado especialmente pelos seguintes fatores: (i) reconhecimento de créditos tributários, decorrentes de ação transitada em julgado relativa aos impostos PIS/Cofins incidentes sobre importações; e (ii) receita pela venda de veículos através de leilão. Em contraponto, houve o reconhecimento de: (i) provisões de contingências tributárias referente a demandas judiciais, contemplando, inclusive, honorários advocatícios de êxito para as demandas cujo risco de perda é possível ou remoto, além de honorários devidos pelo trânsito em julgado da ação do PIS/Cofins importação, conforme já mencionado; e (ii) baixa de ativos não realizáveis. Tais fatores também explicam as variações de **2T15** e **1S15** em relação ao 1T15 e 1S14, respectivamente.

RESULTADOS FINANCEIROS

No sentido de promover uma melhor compreensão das variações ocorridas no resultado financeiro, evidenciamos as variações cambiais e operações com swap do período de forma segregada das demais receitas e despesas financeiras, conforme segue:

Resultado Financeiro (R\$ Milhões)	2T15	2T14	AH% 2T14-2T15	1T15	AH% 1T15-2T15	1S15	1S14	AH% 1S14-1S15
Receitas Financeiras	60,9	10,3	491,3%	21,3	185,9%	82,2	19,4	323,7%
Despesas Financeiras	(18,5)	(8,6)	115,1%	(7,3)	153,4%	(25,8)	(16,5)	56,4%
Variações Cambiais	6,1	5,3	15,1%	(49,6)	-112,3%	(43,5)	10,2	-526,5%
Perdas / Ganhos com <i>swap</i>	(15,1)	(8,9)	69,7%	46,2	-132,7%	31,1	(18,8)	-265,4%
TOTAL	33,4	(1,9)	-1857,9%	10,6	215,1%	44,0	(5,7)	-871,9%

O resultado financeiro do **2T15** comparado ao 2T14 passou de despesa de R\$ 1,9 milhão para receita de **R\$ 33,4 milhões**, em função, principalmente, da atualização dos créditos tributários registrados por conta da ação judicial transitada em julgado, já mencionada, bem como maior rendimento das aplicações financeiras. Em contrapartida, as variações cambiais, juntamente com as operações de swap, passaram de uma despesa de R\$ 3,6 milhões para R\$ 9,0 milhões e as despesas financeiras foram acrescidas pela atualização das provisões para contingências tributárias.

Importa destacar que a M. Dias Branco mantém contratos de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI, para proteção das transações de importação de insumos e ativo fixo, os quais são registrados pelo valor justo e cujos resultados são contabilizados no resultado financeiro.

Comentário do Desempenho

IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

Imposto de Renda e Contribuição Social (R\$ Milhões)	2T15	2T14	AH% 2T14-2T15	1S15	1S14	AH% 1S14-1S15
IRPJ e CSLL	30,3	41,3	-26,6%	68,8	77,0	-10,6%
Incentivo Fiscal - IRPJ	(23,6)	(20,9)	12,9%	(31,6)	(36,0)	-12,2%
TOTAL	6,7	20,4	-67,2%	37,2	41,0	-9,3%

O valor do IRPJ e CSLL reduziu **10,5%** no **1S15** em relação ao 1S14, em virtude da redução do lucro tributável, ocasionado pela exclusão na base de cálculo dos impostos dos ganhos decorrentes do trânsito em julgado da ação do PIS/Cofins importação, mencionada anteriormente. Como consequência, o valor dos incentivos fiscais federais apresentou queda de **12,0%** em relação ao 1S14.

Importa destacar que os impactos das subvenções para investimento estaduais, reconhecidas no resultado por força do CPC 07, não integram a base de cálculo dos referidos tributos.

Vale salientar que desde janeiro de 2009 foi vedada a amortização contábil do ágio. Contudo, esse procedimento não alterou os efeitos fiscais da amortização do ágio, que passou a ser realizada nos termos do Regime Tributário de Transição (RTT), previsto na lei nº 11.941/2009. Assim, a M. Dias Branco, por força de exigência contida no CPC 32 – Tributos sobre o Lucro (Deliberação CVM nº 599/2009), vem constituindo, a débito da conta de despesa de IRPJ e CSLL inclusa em seu resultado, obrigações fiscais diferidas decorrentes dessa amortização, apenas para fins fiscais, mesmo não vislumbrando a possibilidade de futura realização de tal obrigação. No **2T15** e no **2T14**, a M. Dias Branco registrou na despesa de IRPJ e CSLL, a esse título, a importância de **R\$ 5,9 milhões**.

Cronograma de realização de créditos fiscais decorrentes da amortização do ágio	
Exercício	Valor (R\$ Milhões)
jul-dez/15	11,7
2016	23,1
2017	20,0
2018	13,6
2019	12,5
TOTAL	80,9

EBITDA E LUCRO LÍQUIDO

EBITDA A PARTIR DO LUCRO LÍQUIDO

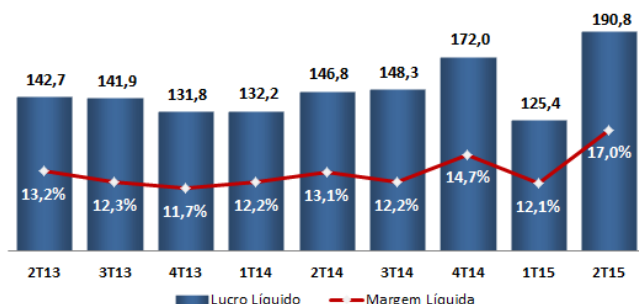
CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	2T15	2T14	Variação	1T15	Variação	1S15	1S14	Variação
Lucro Líquido	190,8	146,8	30,0%	125,4	52,2%	316,2	279,0	13,3%
Imposto de Renda e Contribuição Social	30,3	41,3	-26,6%	38,5	-21,3%	68,8	77,0	-10,6%
Incentivo de IRPJ	(23,6)	(20,9)	13,1%	(8,0)	195,4%	(31,6)	(36,0)	-12,2%
Receitas Financeiras	(84,5)	(16,3)	418,4%	(21,9)	285,8%	(106,4)	(39,6)	168,7%
Despesas Financeiras	51,1	18,2	180,8%	11,3	352,2%	62,4	45,3	37,7%
Depreciação e Amortização sobre CPV	19,6	19,3	1,6%	21,1	-7,1%	40,7	39,7	2,5%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,1	4,6	10,9%	5,2	-1,9%	10,3	9,1	13,2%
Ebitda	188,8	193,0	-2,2%	171,6	10,0%	360,4	374,5	-3,8%
Margem Ebitda	16,8%	17,2%	-0,4 p.p	16,6%	0,2 p.p	16,7%	17,0%	-0,3 p.p

EBITDA A PARTIR DA RECEITA LÍQUIDA

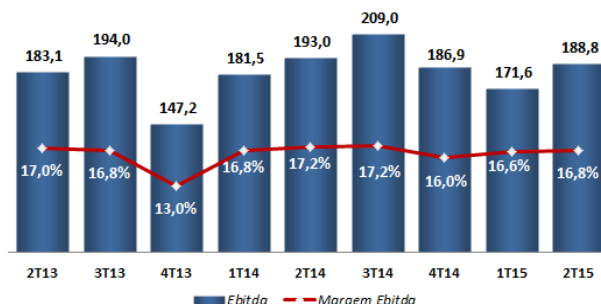
CONCILIAÇÃO DO EBITDA (em R\$ milhões)	2T15	2T14	Variação	1T15	Variação	1S15	1S14	Variação
Receita Líquida	1.124,4	1.120,8	0,3%	1.033,1	8,8%	2.157,5	2.201,8	-2,0%
Custos dos produtos vendidos - CPV	(701,8)	(695,7)	0,9%	(641,0)	9,5%	(1.342,8)	(1.381,1)	-2,8%
Depreciação e Amortização sobre CPV	19,6	19,3	1,6%	21,1	-7,1%	40,7	39,7	2,5%
Despesas Operacionais	(258,5)	(256,0)	1,0%	(246,8)	4,7%	(505,3)	(495,0)	2,1%
Depreciação e Amortização Despesas Adm/Com	5,1	4,6	10,9%	5,2	-1,9%	10,3	9,1	13,2%
Ebitda	188,8	193,0	-2,2%	171,6	10,0%	360,4	374,5	-3,8%
Margem Ebitda	16,8%	17,2%	-0,4 p.p	16,6%	0,2 p.p	16,7%	17,0%	-0,3 p.p

Comentário do Desempenho

Evolução histórica - Lucro Líquido (em R\$ milhões) e Margem Líquida



Evolução histórica - Ebitda (em R\$ milhões) e Margem Ebitda



DÍVIDA, CAPITALIZAÇÃO E CAIXA

Capitalização (em R\$ milhões)	30/06/2015	30/06/2014	Variação
Curto Prazo	391,3	318,8	22,7%
Longo Prazo	341,8	270,4	26,4%
Endividamento Total	733,1	589,2	24,4%
(-) Caixa	(435,0)	(348,4)	24,9%
(-) Aplicações Financeiras de Curto Prazo	(6,9)	-	-
(-) Aplicações Financeiras de Longo Prazo	(3,9)	(5,1)	-23,5%
(=) Dívida Líquida	287,3	235,7	21,9%
Patrimônio Líquido	3.507,4	3.047,9	15,1%
Capitalização	4.240,5	3.637,1	16,6%

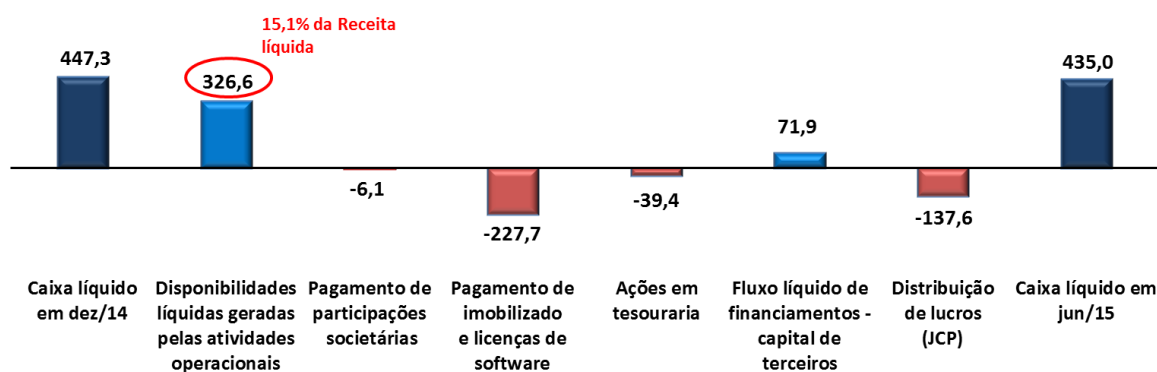
Indicadores Financeiros	30/06/2015	30/06/2014	Variação
Dívida Líquida / Ebitda (últ. 12 meses)	0,4	0,3	33,3%
Dívida Líquida / PL	8,2%	7,7%	0,5 p.p
Endividamento / Ativo Total	15,3%	14,3%	1 p.p

A M. Dias Branco possui passivos indexados em moeda estrangeira (dólar em sua maior parte) no montante de **R\$ 315,6 milhões** no **2T15**, decorrentes da importação do trigo, os quais encontram-se protegidos por operações de *swap*, que consiste na troca do risco cambial mais taxa prefixada por percentual do CDI (13,6% a.a. em 30/06/2015).

Endividamento (Em Milhões)	Indexador	Juros (a.a.)*	30/06/2015	AV%	30/06/2014	AV%	AH%
Moeda Nacional			417,5	56,9%	345,4	58,6%	20,9%
BNDES - FINAME	TJLP	3,45% (3,58% em 30/06/14)	0,5	0,1%	1,0	0,2%	-50,0%
BNDES - PSI	R\$	4,47% (4,23% em 30/06/14)	262,0	35,7%	187,6	31,8%	39,7%
BNDES - PSI	URTJLP	6,40% (6,25% em 30/06/14)	0,6	0,1%	0,9	0,2%	-33,3%
Financ. de Trib. Estad. (PROVIN)	TJLP	-	13,6	1,9%	22,6	3,8%	-39,8%
Financ. de Trib. Estad. (DESENVOLVE)	TJLP	-	5,6	0,8%	6,3	1,1%	-11,1%
Financ. BNB-FNE	Prefixada	8,79%	56,5	7,7%	45,6	7,7%	23,9%
Instrumento de Cessão de Quotas da Pilar	100% CDI	-	25,1	3,4%	25,2	4,3%	-0,4%
Instrumento de Cessão de Quotas da Estrela	100% CDI	-	13,0	1,8%	14,1	2,4%	-7,8%
Instrumento de Cessão de Quotas do Moinho Santa Lúcia	100% CDI	-	38,3	5,2%	40,8	6,9%	-6,1%
Arrendamento mercantil financeiro		2,7%	2,3	0,3%	1,3	0,2%	76,9%
Moeda Estrangeira			315,6	43,1%	243,8	41,4%	29,5%
Financ. de importação insumos - FINIMP	USD	1,09% (1,08% em 30/06/14)	315,6	43,1%	243,0	41,2%	29,9%
Financ. de Máquinas e Equipamentos	CHF	(Libor* + 1,50%)	-	0,0%	0,8	0,1%	-100,0%
TOTAL			733,1	100,0%	589,2	100,0%	24,4%

A M. Dias Branco registrou uma redução de **R\$ 12,3 milhões** nas disponibilidades no **1ST15**. O caixa líquido gerado nas atividades operacionais foi de **R\$ 326,6 milhões** e de R\$ 71,9 milhões gerados pelo fluxo líquido de financiamentos. Em contraponto, foram aplicados R\$ 225,7 milhões na aquisição de ativo imobilizado, R\$ 2,0 milhões em licenças de *softwares*, R\$ 39,4 milhões na aquisição de ações da própria Companhia, R\$ 137,6 milhões na distribuição de juros sobre capital próprio e R\$ 6,1 milhões no pagamento da dívida de aquisições em participações societárias.

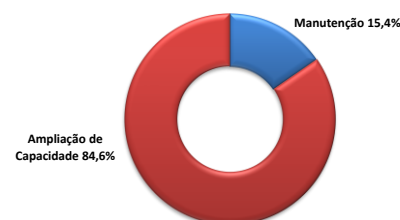
Comentário do Desempenho



INVESTIMENTOS

Investimentos (R\$ milhões)	2T15	2T14	Variação	1S15	1S14	Variação
Instalações	8,4	2,4	250,0%	14,9	4,0	272,5%
Máquinas e Equipamentos	115,7	69,1	67,4%	154,5	161,9	-4,6%
Obras Cíveis	44,4	5,3	737,7%	64,7	12,0	439,2%
Veículos	2,7	1,9	42,1%	2,8	16,8	-83,3%
Computadores e Periféricos	0,6	0,6	0,0%	0,8	2,8	-71,4%
Móveis e utensílios	1,2	2,0	-40,0%	4,0	3,3	21,2%
Terrenos	7,0	0,0	0,0%	7,0	0,0	0,0%
Outros	1,1	0,2	450,0%	1,3	0,3	333,3%
Total	181,1	81,5	122,2%	250,0	201,1	24,3%

Investimentos 2T15 - R\$ 181,1 milhões



Os investimentos totalizaram **R\$ 250,0 milhões no 1S15** destacando-se: (i) gastos com obras civis e aquisição de máquinas e equipamentos para construção da nova unidade moageira localizada no Eusébio (CE); (ii) gastos com a construção do grande moinho Isabela em Bento Gonçalves (RS); (iii) aquisição e instalação de nova linha de biscoitos recheados, especiais e laminados doce na unidade localizada em Bento Gonçalves (RS); (iv) aquisição da linha de torradas da unidade do Eusébio (CE); (v) gastos com adequação e adaptação de linha de Recheados na unidade do Eusébio (CE); (vi) aquisição de equipamentos de embalagem para a unidade localizada em Jaboatão (PE); (vii) aquisição de subestação, bem como reforma e adequação de linha de laminados na unidade de Maracanaú (CE); (viii) ampliação de diagrama de moagem da unidade Grande Moinho Potiguar (RN); e (ix) aquisição de unidade de moagem de trigo na cidade de Rolândia/PR no valor de R\$ 72,5 milhões.

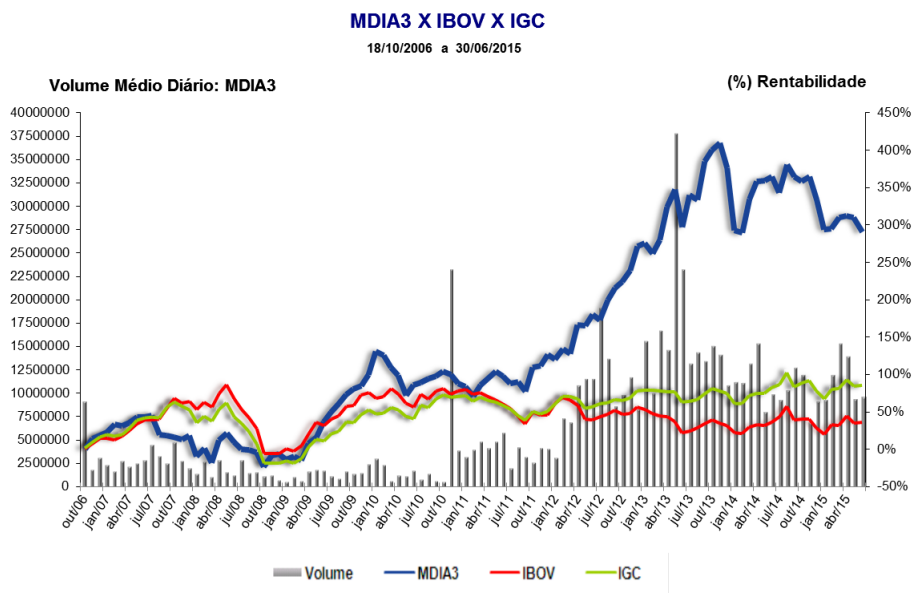
Durante o primeiro semestre de **2015** foram investidos **R\$ 1,9 milhão** em Pesquisa e Desenvolvimento de novos produtos.

A Companhia mantém investimentos nas seguintes sociedades controladas: Tergran - Terminais de Grãos de Fortaleza Ltda.; M. Dias Branco International Trading LLC; M. Dias Branco International Trading Uruguay S.A. e M. Dias Branco Argentina S.A.. As movimentações desses investimentos estão relacionadas nas Notas Explicativas às Informações financeiras intermediárias.

Comentário do Desempenho

MERCADO DE CAPITAIS

O desempenho das ações da Companhia entre o período de 18 de outubro de 2006 (*IPO*) a 30 de junho de 2015 é demonstrado no gráfico abaixo. Em 30 de junho de 2015, as ações **MDIA3** estavam cotadas em **R\$ 82,00**, representando um **valor de mercado de R\$ 9,3 bilhões**. A **média do volume diário** negociado no 2T15 foi de **R\$ 11,0 milhões**. O Ibovespa fechou aos 53.080 pontos e o IGC em 8.283 pontos em 30 de junho de 2015.



Evolução de Preços, Liquidez e Performance da Ação	2T15	2T14
MDIA3		
Cotações - R\$*	82,00	97,72
Volume Médio Diário Negociado (R\$ Milhões)	11,0	11,1
Performance nos respectivos períodos		
MDIA3	-4,77%	6,91%
Ibovespa	3,77%	5,46%
IGC	2,46%	6,25%

*Preço de fechamento no final do período

AUDITORIA INDEPENDENTE

O auditor independente da Companhia é a Ernst & Young Auditores Independentes S.S., que foi contratada para auditar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do exercício findo em 31 de dezembro de 2012, 2013, 2014 e 2015 e revisar as informações intermediárias individuais e consolidadas relativas aos trimestres findos em 31 de março, 30 de junho e 30 de setembro dos respectivos exercícios, e não prestou serviços conflitantes, conforme disposto na Instrução CVM 308. As informações não financeiras da Companhia e de suas controladas, assim como as expectativas da Administração quanto ao desempenho futuro da Companhia e de suas controladas, não foram auditadas pelos auditores independentes.

Notas Explicativas

Notas explicativas às informações financeiras em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014

(Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)

1. Contexto operacional

A M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos (“Companhia”) é uma sociedade por ações de capital aberto, com ações listadas na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&FBovespa), no segmento Novo Mercado (MDIA3). Iniciou suas atividades em 1951, sua sede está situada na Rodovia BR 116, KM 18, s/n, no Eusébio, Estado do Ceará, e tem por objeto social a industrialização, o comércio e a distribuição de produtos alimentícios derivados do trigo, especialmente biscoitos, massas alimentícias e farinha/farelo de trigo, atuando, também, na fabricação, comercialização e distribuição de margarinas e gorduras vegetais, bolos, mistura para bolos, torradas e *snacks*. Seu processo de produção é integrado e verticalizado, produzindo a maior parte de duas das principais matérias-primas para a produção de biscoitos e massas, no caso a farinha de trigo e a gordura vegetal. Três de seus moinhos de trigo estão fisicamente integrados a fábricas de biscoitos e massas, eliminando custos de transporte da farinha de trigo utilizada na produção desses dois itens principais.

A Companhia possui treze unidades de produção, sendo nove situadas na região Nordeste (Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), três localizadas na região Sudeste (São Paulo) e uma instalada na região Sul (Rio Grande do Sul). Nessas unidades operam quatro moinhos de trigo, dez fábricas de massas alimentícias, sete fábricas de biscoitos, uma fábrica de gorduras e margarinas vegetais, uma fábrica de *snacks* e bolos e uma fábrica de mistura para bolos. Em operação integrada a essa estrutura de produção, a Companhia possui 29 centros de distribuição destinados a armazenagem, comercialização e/ou distribuição de seus produtos, localizados nos seguintes estados: Alagoas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, São Paulo e Sergipe.

Além das unidades de produção mencionadas, é importante informar que, no dia 19 de dezembro de 2014 a Companhia arrematou imóvel no município de Rolândia (PR), pelo valor de R\$ 72.500, onde está instalado um moinho de trigo com capacidade de produção de 400 toneladas/dia de farinha/farelo de trigo. O imóvel estava arrendado à empresa Employer Gestão de Mão de Obra Ltda., pelo prazo fixo de 180 dias, contados da data de homologação do leilão. Após esse prazo, o imóvel foi liberado para uso da Companhia e o início da operação está previsto para no segundo semestre de 2015. A aquisição foi aprovada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) em 26 de janeiro de 2015.

A Companhia detém as seguintes marcas no mercado nacional: Adria, Basilar, Bonsabor, Estrela, Fortaleza, Isabela, Pelaggio, Pilar, Predilieto, Richester, Salsito, Treloso, Vitarella e Zabet.

2. Base de preparação

(a) Declaração de conformidade (em relação às normas IFRS e às normas do CPC)

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (“IFRS”) emitidas pelo International Accounting Standards Board – IASB e as práticas contábeis adotadas no Brasil, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovadas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Notas Explicativas

A Companhia adotou todas as normas, revisões de normas e interpretações emitidas pelo IASB que estavam em vigor em 30 de junho de 2015.

A autorização para conclusão dessas informações financeiras foi dada pela diretoria em reunião realizada em 20 de julho de 2015.

(b) Base de mensuração

As informações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, exceto quando de outra forma indicado.

(c) Moeda funcional e moeda de apresentação

As informações financeiras individuais e consolidadas são apresentadas com valores em reais, que é a moeda funcional da Companhia. Em todas as informações financeiras apresentadas em reais os valores foram arredondados para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma.

(d) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativos

A preparação das informações financeiras individuais e consolidadas em conformidade com as IFRS e os CPCs requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia e suas controladas no processo de aplicação das políticas contábeis. Dessa forma, os resultados efetivos podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são continuamente revistas, e tais revisões são reconhecidas nos períodos em que são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

Ativos e passivos sujeitos a estimativas e premissas incluem: valor residual do ativo imobilizado, perdas para redução do valor recuperável de contas a receber e estoques, imposto de renda e contribuição social diferidos, provisão para litígios e demandas judiciais e mensuração de instrumentos financeiros.

3. Principais políticas contábeis

As políticas contábeis significativas adotadas pela Companhia e suas controladas estão descritas nas notas explicativas específicas, relacionadas aos itens apresentados. Aquelas aplicáveis, de modo geral, em diferentes aspectos das informações financeiras, são descritas a seguir.

Importa ressaltar que tais políticas contábeis têm sido aplicadas de maneira consistente em todos os períodos apresentados nessas informações financeiras individuais e consolidadas.

a. Consolidação

i. Controladas

Na elaboração das informações financeiras individuais e consolidadas, foram utilizadas informações financeiras das controladas encerradas na mesma data-base e consistentes com as políticas contábeis da Companhia.

Notas Explicativas

Participação societária nas controladas

	Proporção de participação (%)			
	30/06/15		31/12/14	
	Direta	Indireta	Direta	Indireta
M. Dias Branco International Trading LLC (a)	100,00	-	100,00	-
M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A. (a)	-	100,00	-	100,00
M. Dias Branco Argentina S. A. (b)	100,00	-	100,00	-

(a) Investimentos no exterior

(b) Investimentos no exterior em fase pré-operacional

Características principais das controladas

M. Dias Branco International Trading LLC

Sediada nos Estados Unidos da América, é controlada direta e tem como principal atividade a intermediação de compras de matérias-primas, principalmente o trigo para moagem e o óleo vegetal que a Companhia utiliza em seu processo produtivo.

M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A.

Sediada no Uruguai, é controlada indireta e tem como principal atividade a intermediação de compras de matérias-primas, principalmente o trigo para moagem que a Companhia utiliza em seu processo produtivo.

M. Dias Branco Argentina S. A.

A Companhia constituiu uma sociedade anônima com sede em Buenos Aires, com o objetivo principal de adquirir, importar e exportar trigo em grão, farinha de trigo e seus derivados. Contudo, a sociedade não chegou a operar e a Companhia decidiu por não dar continuidade ao processo, iniciando os procedimentos de baixa.

ii. *Controladas em conjunto*

A Companhia possui o controle compartilhado da empresa Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda., com participação de 33,33% de seu capital. A Companhia classificou a sua participação na Tergran como *joint operation*, ou operação em conjunto, e passou a reconhecer seus ativos, seus passivos, suas receitas e despesas em relação à sua participação na operação em conjunto somente nas demonstrações consolidadas, haja vista que a Tergran é organizada com personalidade jurídica própria, e, dessa forma, o investimento continua sendo reconhecido nas demonstrações individuais pelo método de equivalência patrimonial.

A Tergran é uma empresa que presta serviços de descarga e de armazenagem de trigo no Porto de Fortaleza, com o objetivo prioritário de aumentar a produtividade e reduzir custos no descarregamento dos navios cargueiros de trigo para seus três sócios.

b. Conversão de saldos em moeda estrangeira

i. Transações e saldos em moeda estrangeira

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de

Notas Explicativas

câmbio da moeda funcional em vigor nas datas das respectivas transações. Os ativos e passivos monetários denominados em moeda estrangeira são reconvertidos à taxa de câmbio da moeda funcional em vigor na data do balanço. Todas as diferenças são registradas na demonstração do resultado.

ii. *Operações no exterior*

Os valores de ativos e passivos das controladas no exterior são convertidos para reais pela taxa de câmbio da data do balanço, e as correspondentes demonstrações do resultado são convertidas pela taxa de câmbio da data das transações. As diferenças cambiais resultantes da referida conversão são contabilizadas separadamente no patrimônio líquido.

c. **Redução ao valor recuperável**

(i) Ativos financeiros

Na data de cada demonstração financeira, a Companhia analisa se há evidências objetivas que determinem se o valor contábil de um ativo financeiro, ou grupo de ativos financeiros, não será recuperado. Caso se identifiquem tais evidências, a Companhia estima o valor recuperável de cada ativo ou grupo de ativos. Essas evidências devem refletir que um evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa futuros projetados e que podem ser estimados de maneira confiável.

A evidência objetiva de que os ativos financeiros perderam valor pode incluir o não pagamento ou atraso no pagamento por parte do devedor, indicações de que o devedor ou emissor entrará em processo de falência, ou o desaparecimento de um mercado ativo para um título, dentre outras.

As perdas são reconhecidas no resultado e refletidas em uma conta retificadora dos recebíveis ou ativos mantidos até o vencimento.

(ii) Ativos não financeiros

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos, com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas, que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido exceder o valor recuperável, é constituída perda por desvalorização ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável.

d. **Benefícios a empregados**

A Companhia e suas controladas concedem apenas benefícios de curto prazo aos seus empregados, os quais são mensurados em uma base não descontada e incorridos como despesas, conforme o serviço relacionado seja prestado.

O passivo é reconhecido pelo valor esperado a ser pago sob os planos de bonificação em dinheiro ou participação nos lucros de curto prazo. A participação nos lucros e resultados é reconhecida no resultado como custos e despesas operacionais.

e. **Reconhecimento de receita**

A receita operacional da venda de bens no curso normal das atividades é medida pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber. A receita operacional é

Notas Explicativas

reconhecida quando: (i) há evidência convincente de que os riscos e benefícios mais significativos inerentes à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador, o que em geral ocorre na sua entrega; (ii) for provável que os benefícios econômicos financeiros fluirão para a entidade; (iii) os custos associados e a possível devolução de mercadorias possam ser estimados de maneira confiável; (iv) não há envolvimento contínuo com os bens vendidos; e (v) o valor da receita operacional possa ser mensurado de maneira confiável. Caso seja provável que descontos serão concedidos e o valor possa ser mensurado de maneira confiável, então o desconto é reconhecido como uma redução da receita operacional, conforme as vendas sejam reconhecidas.

f. Segmento de negócios

A Companhia atua no segmento alimentício com as seguintes linhas de produtos: biscoitos, massas, farinha/farelo de trigo, margarinas e gorduras vegetais, bolos e mistura para bolos, torradas e *snacks*. A produção e comercialização dos produtos alimentícios por parte da Companhia não contam com apuração ou mensuração de lucros ou prejuízos operacionais individualizados, que sejam regularmente revistos pelo principal gestor das operações, seja para subsidiar decisões de investimentos, seja para avaliar seu desempenho em separado.

Dessa forma, levando em conta que todas as decisões são tomadas com base em relatórios consolidados e que as decisões relativas a planejamento estratégico, financeiro, compras, investimentos e aplicação de recursos são tomadas em bases consolidadas, a Companhia concluiu que tem somente um segmento passível de reporte.

g. Normas, alterações e interpretações que ainda não estão em vigor

IFRS 9 – Instrumentos Financeiros

Pronunciamento que visa substituir o IAS 39 – Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração. A IFRS 9 inclui (a) um modelo lógico para classificação e mensuração; (b) um modelo único de *impairment* para instrumentos financeiros, que oferece uma resposta às perdas esperadas; (c) a remoção da volatilidade em resultado oriunda de risco de crédito próprio; e (d) uma nova abordagem para a contabilidade de *hedge*. A norma passa a vigor em 1º de janeiro de 2018. Os possíveis impactos decorrentes da adoção dessa alteração estão sendo avaliados e serão concluídos até a data de início de vigência da norma.

IFRS 15 – Receitas de Contratos com Clientes

A IFRS 15 é resultante de um projeto conjunto entre IASB e FASB para convergência da norma para reconhecimento e divulgação das receitas aplicadas a contratos com clientes. Essa norma requer que o reconhecimento de receita se dê de modo a retratar a transferência de bens ou serviços para o cliente, definindo o momento e o montante que reflitam a expectativa da empresa de ter em troca os direitos desses bens ou serviços. A norma entra em vigor em 1º de janeiro de 2017, com adoção antecipada permitida pela IFRS, porém não permitida no Brasil. A Companhia está avaliando os possíveis impactos da aplicação dessa norma e os divulgará para o mercado oportunamente.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

Notas Explicativas

4. Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
Caixa e bancos	16.775	18.979	16.798	19.030
Aplicações financeiras em renda fixa	417.886	427.781	418.171	428.253
	434.661	446.760	434.969	447.283

As aplicações financeiras em renda fixa referem-se exclusivamente a Certificados de Depósitos Bancários (CDB) pós-fixados e Operações Compromissadas, remuneradas pela variação do Certificado de Depósito Interbancário (CDI) à rentabilidade média de 101,78% (102,14% em 31 de dezembro 2014), são destinadas à negociação imediata e estão disponíveis para utilização nas operações da Companhia.

5. Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes são registradas pelos valores faturados incluindo os respectivos impostos diretos de responsabilidade tributária da Companhia e suas controladas.

Os saldos das contas a receber de curto prazo foram trazidos a valor presente em 30 de junho de 2015 com base na taxa de 100% do DI futuro, correspondente a 13,74% a.a.. Contudo, essa avaliação, assim como a realizada em 31 de dezembro de 2014, não apresentou diferenças significativas, diante do curto prazo médio de recebimento da maioria dos créditos da Companhia e suas controladas, em média de 46 dias. Por essa razão, tais diferenças não foram levadas a efeito no resultado, a exemplo do que ocorreu com as contas a pagar de curto prazo.

<i>Composição dos saldos</i>	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
Circulante:				
No país	572.116	612.328	572.230	612.521
No exterior	5.462	2.824	5.462	2.824
(-) Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(31.738)	(23.706)	(31.738)	(23.706)
Total	545.840	591.446	545.954	591.639

<i>Aginglist</i>	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
<i>Descrição</i>				
A vencer	513.368	543.411	513.482	543.604
Vencidas	64.210	71.741	64.210	71.741
1 a 30 dias	30.419	41.923	30.419	41.923
31 a 60 dias	1.704	3.120	1.704	3.120
61 a 90 dias	3.169	2.024	3.169	2.024
91 a 180 dias	4.629	3.723	4.629	3.723
181 a 360 dias	6.472	4.869	6.472	4.869
mais de 360 dias	17.817	16.082	17.817	16.082
Subtotal	577.578	615.152	577.692	615.345
(-) Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	(31.738)	(23.706)	(31.738)	(23.706)
Contas a receber	545.840	591.446	545.954	591.639

Notas Explicativas

As perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa foram constituídas com base na avaliação global dos atrasos, ajustada pela análise individual dos principais clientes nessa situação, levando-se em conta o conhecimento da Administração sobre o mercado de atuação da Companhia e suas controladas, o histórico de recebimentos e as garantias envolvidas em cada hipótese. A Companhia não registra perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa quando os créditos possuem garantias sólidas ou quando há outras evidências razoáveis de que os créditos serão recebidos.

A movimentação das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	<u>Controladora e Consolidado</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>19.697</u>
Adições	18.568
Reversões/Baixas	(14.559)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>23.706</u>
Adições	12.926
Reversões/Baixas	(4.894)
Saldos em 30 de junho de 2015	<u>31.738</u>

6. Estoques

O custo dos estoques baseia-se no custo médio ponderado, e os estoques incluem todos os gastos relativos a transporte, armazenagem, impostos não recuperáveis e outros custos incorridos no seu traslado até as suas localizações e condições existentes. No caso de produtos industrializados, em processo e acabados, além dos custos dos materiais diretos e mão de obra, os estoques incluem os gastos gerais de fabricação, com base na capacidade normal de produção.

Composição dos saldos

Descrição	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
Produtos acabados	137.197	72.861	137.197	72.861
Produtos em elaboração	24.990	17.469	24.990	17.469
Matérias-primas	181.665	182.276	181.665	182.276
Materiais de embalagens e almoxarifado	105.021	94.436	105.021	94.436
Materiais auxiliares e de manutenção	26.033	25.201	26.056	25.225
Importações em andamento	71.951	55.417	71.951	55.417
Adiantamentos a fornecedores	473	13.734	473	13.734
	<u>547.330</u>	<u>461.394</u>	<u>547.353</u>	<u>461.418</u>

A Companhia e suas controladas têm como política de avaliação da obsolescência de estoques o controle de data de validade dos itens e a análise daqueles sem movimentação há mais de 180 dias. Em 30 de junho de 2015, a Companhia mantinha perdas estimadas para redução do valor recuperável de estoque no montante de R\$6.299 (R\$ 6.271 em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

7. Impostos a recuperar

	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
ICMS (i)	137.250	123.401	137.250	123.401
Imposto de renda e contribuição social (ii)	3.298	38.221	3.300	38.223
PIS e Cofins (iii)	94.833	3.665	94.833	3.665
Imposto de renda na fonte (iv)	9.489	7.541	9.538	7.584
IRPJ – Crédito do PAT (v)	12.639	10.063	12.639	10.063
Contribuição SAT – Restituição de Indébito	1.775	-	1.775	-
Outros	14.052	6.891	14.052	6.891
Total	273.336	189.782	273.387	189.827
Circulante	(183.707)	(97.287)	(183.758)	(97.332)
Não circulante	89.629	92.495	89.629	92.495

Os impostos a recuperar têm as seguintes origens: (i) ICMS: trata-se substancialmente de (a) créditos de aquisição de ativo imobilizado, (b) ressarcimento de ICMS pago na forma de substituição tributária das operações com o trigo e (c) perdas estimadas por redução ao valor recuperável, no montante de R\$ 8.167; (ii) Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), decorrentes, principalmente, da exclusão nas bases de cálculos dos tributos dos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas; (iii) PIS e Cofins, crédito decorrente principalmente de pagamento a maior e de PIS e Cofins sobre importação, decorrente de ação transitada em julgado que garantiu o direito de compensar o valor do indébito correspondente aos pagamentos dos tributos sobre a parte que excedeu a base de cálculo constitucionalmente prevista na importação; (iv) Imposto de renda retido na fonte sobre rendimentos de aplicações financeiras; e (v) Crédito de IRPJ relativo ao incentivo do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT), período-base 2003 a 2014, decorrente, principalmente, de ação transitada em julgado.

O montante de imposto a recuperar, referente a ICMS e IOF, registrado no ativo não circulante, apresenta a seguinte expectativa de realização:

Exercício	Controladora e Consolidado	
	30/06/15	31/12/14
2016	13.796	15.274
2017	19.288	10.691
2018	46.058	60.508
2019	7.810	6.022
2020	1.920	-
Demais períodos	757	-
	89.629	92.495

8. Investimentos

Nas informações financeiras individuais, os investimentos em controladas que fazem parte de um mesmo grupo ou que estejam sob controle comum são avaliados por equivalência patrimonial.

Notas Explicativas

As propriedades para investimentos são mensuradas pelo custo histórico de aquisição, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável acumuladas, quando aplicável.

Os outros investimentos são avaliados ao custo de aquisição deduzido de perdas de redução do valor recuperável, quando aplicável.

a. Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
Participações em companhias controladas e controladas em conjunto	2.688	3.058	-	-
Propriedades para investimentos	24.220	24.270	24.220	24.270
Outros	140	140	140	140
	27.048	27.468	24.360	24.410

As propriedades para investimentos estão representadas por quatro imóveis, localizados na Bahia, no Ceará e em Pernambuco, que eram utilizados para atividades operacionais. Contudo, em razão do encerramento das atividades em tais imóveis, estes passaram a ser considerados propriedades para investimentos. O valor justo desses bens, com base em laudos de avaliadores externos, totaliza R\$ 37.226.

b. Movimentação dos investimentos em controladas

	Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	M. Dias Branco Argentina S. A.	M. Dias Branco International Trading LLC	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	3.085	5	124	3.214
Equivalência patrimonial	(145)	-	(24)	(169)
Variação cambial	-	(1)	14	13
Saldos em 31 de dezembro de 2014	2.940	4	114	3.058
Equivalência patrimonial	(372)	-	(15)	(387)
Variação cambial	-	-	17	17
Saldos em 30 de junho de 2015	2.568	4	116	2.688

9. Imobilizado

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas, quando aplicável. A depreciação é calculada sobre o valor depreciável, aplicando-se o método linear às taxas estabelecidas, e leva em conta o tempo de vida útil estimado dos bens, refletindo, assim, o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados ao ativo.

O valor residual e a vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no final de cada exercício e ajustados de forma prospectiva.

No final do exercício de 2014 foi revisada a vida útil do imobilizado da Companhia, que refletiu na redução de despesa de depreciação em R\$ 4.289 no semestre findo em 30 de junho de 2015.

Notas Explicativas

As taxas de depreciação que expressam o tempo de vida útil dos bens do ativo imobilizado estão assim distribuídas:

	Taxas de depreciação (% a.a.)	
	30/06/15	31/12/14
Edificações	1,66	2,67
Máquinas e equipamentos	5,69	6,47
Móveis e utensílios	9,54	9,53
Veículos	7,68	7,84
Instalações	5,24	6,58
Outros	5,32	6,25

a. Movimentação do imobilizado**Controladora**

Custo	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	551.739	1.177.392	56.691	56.799	166.778	343.604	128.336	2.481.339
Adições	155	7.013	1.383	1.338	123	394.867	4.241	409.120
Baixas	-	(2.045)	(302)	(1.598)	-	(7)	(65)	(4.017)
Transferências	25.164	118.069	993	19.349	3.502	(172.455)	5.378	-
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	(15.174)	-	-	-	-	171	(11.166)	(26.169)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	561.884	1.300.429	58.765	75.888	170.403	566.180	126.724	2.860.273
Adições	25.627	44.933	912	12	320	171.111	7.232	250.147
Baixas	-	(304)	(57)	(7.139)	(104)	-	(497)	(8.101)
Transferências	(20.868)	130.663	1.103	-	47.481	(200.942)	42.563	-
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	15	415	0	0	1	(2)	1	430
Saldos em 30 de junho de 2015	566.658	1.476.136	60.723	68.761	218.101	536.347	176.023	3.102.749

⁽ⁱ⁾ Para Propriedades para investimentos.

Depreciação	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(159.425)	(615.541)	(33.313)	(45.840)	(72.542)	-	(37.400)	(964.061)
Depreciação	(15.750)	(60.037)	(4.183)	(3.410)	(9.586)	-	(4.549)	(97.515)
Baixas	-	2.012	286	1.539	-	-	67	3.904
Transferências	80	(7)	-	22	7	-	(102)	-
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	1.752	34	-	-	-	-	282	2.068
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(173.343)	(673.539)	(37.210)	(47.689)	(82.121)	-	(41.702)	(1.055.604)
Depreciação	(5.376)	(34.545)	(2.181)	(1.657)	(4.985)	-	(3.433)	(52.177)
Baixas	-	291	44	6.990	104	-	469	7.898
Reclassificação ⁽ⁱ⁾	12.051	(98)	(13)	-	(24)	-	(12.021)	(105)
Saldos em 30 de junho de 2015	(166.668)	(707.891)	(39.360)	(42.356)	(87.026)	-	(56.687)	(1.099.988)
Saldos líquidos								
Saldos em 31 de dezembro de 2014	388.541	626.890	21.555	28.199	88.282	566.180	85.022	1.804.669
Saldos em 30 de junho de 2015	399.990	768.245	21.363	26.405	131.075	536.347	119.336	2.002.761

Notas Explicativas**Consolidado**

Custo	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	554.505	1.179.773	56.750	56.798	167.074	343.604	128.445	2.486.949
Adições	155	7.013	1.384	1.338	123	394.867	4.241	409.121
Baixas	-	(2.045)	(302)	(1.598)	-	(7)	(65)	(4.017)
Transferências	25.164	118.069	993	19.349	3.502	(172.455)	5.378	-
Reclassificação ⁽ⁱⁱ⁾	(15.174)	-	-	-	-	171	(11.166)	(26.169)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	564.650	1.302.810	58.825	75.887	170.699	566.180	126.833	2.865.884
Adições	25.627	44.933	912	12	320	171.111	7.232	250.147
Baixas	-	(304)	(57)	(7.139)	(104)	-	(497)	(8.101)
Transferências	(20.868)	130.663	1.104	-	47.481	(200.943)	42.563	-
Reclassificação ⁽ⁱⁱ⁾	14	415	1	1	-	(1)	-	430
Saldos em 30 de junho de 2015	569.423	1.478.517	60.785	68.761	218.396	536.347	176.131	3.108.360

⁽ⁱⁱ⁾ Para Propriedades para investimentos.

Depreciação

	Edificações	Máquinas e equipamentos	Móveis e utensílios	Veículos	Instalações	Imobilizações em andamento	Outros	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2013	(161.143)	(617.542)	(33.340)	(45.840)	(72.837)	-	(37.505)	(968.207)
Depreciação	(15.865)	(60.112)	(4.186)	(3.410)	(9.577)	-	(4.550)	(97.700)
Baixas	-	2.012	286	1.539	-	-	67	3.904
Transferências	80	(7)	-	22	7	-	(102)	-
Reclassificação ⁽ⁱⁱ⁾	1.752	34	-	-	-	-	282	2.068
Saldos em 31 de dezembro de 2014	(175.176)	(675.615)	(37.240)	(47.689)	(82.407)	-	(41.808)	(1.059.935)
Depreciação	(5.439)	(34.584)	(2.183)	(1.657)	(4.986)	-	(3.433)	(52.282)
Baixas	-	291	44	6.990	104	-	469	7.898
Reclassificação ⁽ⁱⁱ⁾	12.051	(96)	(14)	-	(25)	-	(12.021)	(105)
Saldos em 30 de junho de 2015	(168.564)	(710.004)	(39.393)	(42.356)	(87.314)	-	(56.793)	(1.104.424)
Saldos líquidos								
Saldos em 31 de dezembro de 2014	389.474	627.195	21.585	28.198	88.292	566.180	85.025	1.805.949
Saldos em 30 de junho de 2015	400.859	768.513	21.392	26.405	131.082	536.347	119.338	2.003.936

A depreciação do imobilizado reconhecida no resultado consolidado em 30 de junho de 2015 totalizou R\$ 49.583 (R\$ 47.563 em 30 de junho de 2014).

b. Benfeitorias em imóveis de terceiros

A Companhia possui contratos de arrendamento operacional de áreas portuárias onde estão instaladas três unidades fabris, localizadas em Cabedelo (PB), Fortaleza (CE) e Natal (RN), com prazo médio de 20 anos e pagamentos mínimos mensais de aproximadamente R\$ 236, que são reconhecidos no resultado. Nesses imóveis são realizadas benfeitorias que são amortizadas no menor período entre o prazo dos contratos de arrendamento e a vida útil dos bens.

c. Garantias

Em 30 de junho de 2015, o valor dos bens dado em garantia em operações diversas totalizava R\$ 774.292 (R\$ 770.073 em 31 de dezembro de 2014), sem considerar depreciações acumuladas.

Notas Explicativas

d. Custos de empréstimos

O valor dos custos de empréstimos capitalizados em 30 de junho de 2015 totalizou R\$ R\$ 3.374 (R\$ 3.443 em 31 de dezembro de 2014). A taxa média utilizada para capitalização foi de 6,13% a.a. (4,05% a.a. em 31 de dezembro de 2014).

e. Teste de redução ao valor recuperável dos ativos

O ativo imobilizado da Companhia é submetido a análise de indicação de perda de seu valor recuperável para assegurar que o valor contábil não supera o valor recuperável.

Após a análise de fontes de informações externas e internas, os ativos não apresentaram qualquer indício de perda, desvalorização ou dano físico que pudesse comprometer o fluxo de caixa futuro da Companhia.

10. Intangível

Os intangíveis são avaliados ao custo de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando aplicável. Caso os ativos intangíveis sejam adquiridos em uma combinação de negócios, são mensurados ao valor justo na data da aquisição.

Os ativos intangíveis da Companhia compreendem:

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/06/15	31/12/14
Ativos com vida útil definida		
Softwares em operação	25.278	22.498
Softwares em andamento ⁽¹⁾	15.217	15.967
(-) Amortização acumulada	(15.555)	(14.104)
	24.940	24.361
Ativos com vida útil indefinida		
Marcas		
Vitarella	107.011	107.011
Pilar	33.815	33.815
Estrela, Pelaggio e Salsito	75.559	75.559
Predilieto e Bonsabor	11.530	11.530
Outras	3.457	3.327
	231.372	231.242
Ágio pago por rentabilidade futura		
Adria Alimentos do Brasil Ltda.	34.037	34.037
Vitarella	400.710	400.710
Pilar	27.941	27.941
Pelágio e J. Brandão	67.661	67.661
Moinho Santa Lúcia	42.363	42.363
Outros ⁽²⁾	9.384	9.384
	582.096	582.096
	838.408	837.699

⁽¹⁾ Os projetos de implantação de software em andamento têm prazo estimado para conclusão até 2017; ⁽²⁾ Ágio

Notas Explicativas

decorrente de acervo líquido da empresa Craiova Participações Ltda., incorporada à Adria Alimentos do Brasil Ltda. em 27 de agosto de 2002.

Os *softwares* são amortizados durante cinco anos, exceto o sistema ERP, que é amortizado por dez anos, prazo definido com base no tempo de vida útil estimado e que reflete o benefício econômico do ativo intangível. Os ágios pagos por rentabilidade futura não são amortizados, e seu valor recuperável é testado anualmente.

A Companhia não possui ágio gerado internamente, e registrou como despesa os gastos com pesquisa e desenvolvimento, no valor de R\$ 1.932 em 30 de junho de 2015 (R\$ 1.830 em 30 de junho de 2014).

i. Movimentação do intangível

	Controladora e Consolidado		
	Softwares	Marcas	Ágio na aquisição de investimentos
Saldos em 31 de dezembro de 2013	22.195	231.151	582.096
Adições	4.889	103	-
Reclassificação	-	(12)	-
Amortizações	(2.723)	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2014	24.361	231.242	582.096
Adições	2.030	130	-
Amortizações	(1.451)	-	-
Saldos em 30 de junho de 2015	24.940	231.372	582.096

ii. Teste do valor recuperável do ágio e marca

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia aplicou teste de recuperabilidade dos ativos intangíveis com vida útil indefinida (ágio e marca), baseado no seu valor em uso, com a utilização do modelo de fluxo de caixa descontado.

Importa ressaltar que o processo de estimativa do valor em uso envolve utilização de premissas, julgamentos e projeções sobre os fluxos de caixa futuros, taxas de crescimento e de desconto. Assim, as premissas do modelo tomaram por base as expectativas de crescimento do orçamento anual da Companhia, aprovado pela diretoria, seu desempenho histórico, bem como dados de mercado, representando, assim, a melhor estimativa da Administração acerca das condições econômicas que poderão prevalecer durante a vida útil econômica dos ativos que são responsáveis pela geração dos fluxos de caixa.

De acordo com as técnicas de avaliação de empresa, a avaliação do valor em uso foi efetuada por um período de 5 anos, e o modelo baseou-se nas seguintes premissas fundamentais:

- as receitas líquidas foram projetadas considerando-se um crescimento médio anual em torno de 9% em função do desempenho histórico e das expectativas quanto ao desempenho futuro;
- os custos e despesas operacionais foram projetados com base no desempenho histórico da Companhia e em sua expectativa quanto à evolução dos custos dos insumos no contexto do crescimento das vendas projetado;

Notas Explicativas

- os investimentos em bens de capital foram estimados considerando a infraestrutura necessária para suportar o crescimento das vendas;
- os fluxos de caixa futuros estimados foram descontados a uma única taxa de desconto de 12,8% em 2014. A taxa de crescimento utilizada para extrapolar as projeções além do período de 5 anos foi de 4% em 31 de dezembro de 2014;

Nesse processo de avaliação, o valor da empresa obtido nos testes de recuperação dos ativos intangíveis da Companhia não resultou na necessidade de reconhecimento de perdas, já que o valor contábil dos ativos não excedeu seu valor estimado de uso na data da avaliação.

11. Transações com partes relacionadas

As operações com partes relacionadas decorrem, principalmente, de transações entre empresas da Companhia e suas controladas, profissionais-chave da Administração e transações com outras empresas ligadas direta ou indiretamente ao acionista controlador, as quais foram realizadas em condições satisfatórias aos interesses da Companhia, levando em conta análises feitas pela Administração para cada operação.

O acionista controlador é Dibra Fundo de Investimentos em Participações.

A seguir, apresentamos a relação de empresas com as quais a Companhia mantém transações:

Partes Relacionadas	Principal natureza das transações
Controladas ⁽¹⁾	
M. Dias Branco International Trading LLC	Compra de matéria-prima, contudo não houve transação no período
M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A.	Compra de matéria-prima, contudo não houve transação no período
M. Dias Branco Argentina S. A.	Compra de matéria-prima (pré-operacional)
Controlada em conjunto	
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	Prestação de serviços na descarga de trigo
Empresas cujo controlador é o presidente do Conselho de Administração da Companhia	
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	Ressarcimento de despesas comuns e do compartilhamento das despesas com a aeronave
Idibra Participações S. A.	Prestação de serviços em construção civil
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	Compra de combustível
Praia Centro Hotel Viagens e Turismo Ltda.	Prestação de serviços de hospedagem de colaboradores e prestadores de serviços
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	Prestação de serviços na descarga de trigo e outros serviços
Porto Cotegipe Logística Ltda. ⁽²⁾	Prestação de serviços portuários
Companhia Industrial de Cimento Apodi	Compra de materiais aplicados em obras civis
Rowena S. A. ⁽³⁾	Arrendamento de aeronave
Empresas em que o diretor-presidente e/ou os vice-presidentes da Companhia figuram como sócios	
LDB Transporte de Cargas Ltda.	Transporte de cargas
LDB Logística e Transporte Ltda.	Transporte de cargas
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	Prestação de serviços de manutenção e instalação de equipamentos

⁽¹⁾ Percentual de participação consta na Nota Explicativa nº 3a; ⁽²⁾ Empresa incorporada em 2014 pelo Terminal Portuário Cotegipe S. A.; ⁽³⁾ Contrato rescindido.

Notas Explicativas

Há também as seguintes empresas ligadas ao acionista controlador ou a vice-presidentes que, por atender os critérios do CPC 05, enquadram-se como partes relacionadas, embora a Companhia não mantenha transações com elas: IWS Construções Ltda., IMC Intermediação e Administração de Negócios Ltda., Apodi Transporte e Locação Ltda., Hotel Praia Mar Ltda., Aquiraz Investimentos Turísticos S. A., Colemont Seg Consultoria, Gerência de Riscos e Corretagem de Seguros S. A., NB Participações S/S Ltda-EPP, Praia do Futuro Empreendimentos Imobiliários S. A., Equatorial Participações e Negócios S. A., Dias Branco Incorporadora SPE 001 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 002 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 003 Ltda., Dias Branco Incorporadora SPE 004 Ltda., Dias Branco Empreendimentos Imobiliários SPE 003 S.A., Dias Branco Empreendimentos Imobiliários SPE 004 S.A., Ponta da Praia Empreendimentos Imobiliários SPE 001 Ltda.; Rio Douro Consultoria Empresarial Ltda., Aquiraz Golf Clubs Administração e Comércio Ltda., Lago das Praias Belas Empreendimentos Imobiliários Ltda, Meta Dias Branco Empreendimentos imobiliários SPE 001 Ltda., e Aveiro Multimercado FD Invest Credito Privado Investimento Exterior.

a. Condições das transações com as principais partes relacionadas

Conforme já mencionado, as operações com partes relacionadas são realizadas em condições acordadas entre as partes, e, cujos preços praticados podem variar conforme o tipo de serviço que é prestado e de produto que é vendido.

i. Com controladas e controladas em conjunto

As controladas M. Dias Branco International Trading LLC e M. Dias Branco International Trading Uruguay S. A. fazem o processo de intermediação da compra de trigo para a Companhia, repassando o produto adquirido no exterior pelo preço de aquisição, o qual segue rigorosamente as condições de preço do mercado internacional de trigo vigentes no momento de cada operação. O pagamento a essas controladas é feito à vista, com recursos obtidos por meio de financiamento no exterior, com prazo de 360 dias para reembolso. Já o pagamento à Tergran se dá contra apresentação de fatura.

ii. Com empresas ligadas ao acionista controlador ou outras que se enquadrem como partes relacionadas

No caso dos contratos firmados com a Rowena S. A., todos já rescindidos, o pagamento era trimestral. Com relação ao contrato de compartilhamento de despesas firmado com a Dias Branco Administração e Participação Ltda., já encerrado, o recebimento também era trimestral. Nas demais transações com outras partes relacionadas. O pagamento é feito contra apresentação de fatura.

b. Os ativos e passivos mantidos com as partes relacionadas podem ser identificados conforme demonstrado no quadro a seguir:

Notas Explicativas

Ativo	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
Circulante				
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	48	47	48	47
LDB Logística e Transporte Ltda.	15	6	15	6
LDB Transporte de Cargas Ltda.	1	1	1	1
Idibra Participações S. A.	-	7	-	7
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	-	1	-	1
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	1	1	1	1
	65	63	65	63
Outros créditos				
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	-	4	-	4
	-	4	-	4
Investimentos				
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	2.568	2.940	-	-
M. Dias Branco International Trading LLC	116	114	-	-
M. Dias Branco Argentina S. A.	4	4	-	-
	2.688	3.058	-	-
Passivo				
Fornecedores				
LDB Transporte de Cargas Ltda.	352	322	352	322
Companhia Industrial de Cimento Apodi	1.263	1.357	1.263	1.357
LDB Logística e Transporte Ltda.	149	195	149	195
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	338	622	338	622
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	162	-	162
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	533	533	533	533
Idibra Participações S. A.	-	48	-	48
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	265	273	265	273
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	-	2	-	2
	2.900	3.514	2.900	3.514
Outras contas a pagar				
Tergran – Terminal de Grãos de Fortaleza Ltda.	1.188	1.188	-	-
	1.188	1.188	-	-
Não circulante				
Contas a pagar				
M. Dias Branco International Trading LLC	3	3	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	1.238	1.238	1.238	1.238
	1.241	1.241	1.238	1.238

Notas Explicativas**Consolidado**

	Venda de produtos		Compra de produtos	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	1	-	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	2	-	-	-
Idibra Participações S. A.	4	6	-	-
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	270	345	-	-
LDB Transporte de Cargas Ltda	8	5	-	-
LDB Logística e Transporte Ltda	-	3	-	-
Porto Cotegipe Logística Ltda.	-	2	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	8	8	-	-
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	1	-	-
	293	370	-	-

	Venda de Imobilizado/outros		Compra de imobilizado/outros	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	-	-	7	3
Dias Branco Administração e Participação Ltda.	-	30	-	-
LDB Logística e Transporte Ltda.	29	-	-	-
LDB Transporte de Cargas Ltda.	1	8	-	-
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	-	78	61
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	-	-	4.625	299
Companhia de Cimento Apodi	-	-	170	82
	30	38	4.880	445

	Contratação de serviços		Outros	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
LDB Transporte de Cargas Ltda.	9.651	9.736	-	-
LDB Logística e Transporte Ltda.	4.773	3.617	-	-
Terminal Portuário Cotegipe S. A.	4.350	5.027	-	-
Praia Centro Hotéis, Viagens e Turismo Ltda.	779	644	-	-
Idibra Participações S. A.	271	1.130	-	-
AET – Engenharia e Soluções Tecnológicas Avançadas Ltda.	3.079	1.156	-	-
Coemdibra – Cooperativa de Empregados do M. Dias Branco	-	-	47	77
Petroposto Comércio de Derivados de Petróleo Ltda.	-	-	1.837	2.143
Companhia de Cimento Apodi	1.371	384	-	-
Dias Branco Administração e Participações Ltda.	-	-	-	(1.875)
	24.274	21.694	1.884	345

A controladora M. Dias Branco S. A. Indústria e Comércio de Alimentos é avalista em dois contratos firmados pela Terminal Portuário Cotegipe Ltda., antiga controlada, junto ao Banco do Nordeste do Brasil, para financiamento das obras físicas e pela hipoteca do imóvel onde está instalada a unidade industrial, no município de Salvador (BA). Nessa operação não foi cobrada nenhuma contraprestação pela concessão de aval. O contrato foi liquidado em junho de 2015 e já foram iniciados os procedimentos para liberação da

Notas Explicativas

hipoteca. A Companhia não tem conhecimento de fatos ou circunstâncias que indiquem situação de desconformidade com qualquer desses dois contratos.

A Companhia é comodante em alguns contratos de comodato de bens imóveis com a Dias Branco Administração e Participações Ltda. e de bens móveis com a Idibra Participações S. A. Além disso, é locatária de um bem imóvel de propriedade da Dias Branco Administração e Participações Ltda.

No que tange à prestação de garantias, o presidente do Conselho de Administração figura como garantidor em grande parte dos contratos financeiros firmados pela Companhia. Em 30 de junho de 2015, o saldo de financiamentos consolidados garantidos estava representado pelo montante de R\$328.620 (R\$378.130 em 31 de dezembro de 2014).

Remuneração do pessoal-chave da Administração

Consideram-se pessoal-chave da Administração os membros da diretoria estatutária e os membros independentes do Conselho de Administração e do Comitê de Auditoria da Companhia.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia registrou o montante de R\$6.689 (R\$ 5.352 em 30 de junho de 2014) relativo à remuneração do pessoal-chave da Administração, a título de benefícios de curto prazo. Vale salientar que o valor dos honorários da Administração evidenciados na demonstração de resultado do período contempla apenas a remuneração direta, compreendendo itens como salários, pró-labore e gratificações. Dessa forma, a remuneração variável e os benefícios concedidos ao pessoal-chave da Administração não estão contemplados no valor dos honorários da Administração.

A Companhia não concede ao seu pessoal-chave qualquer benefício que não seja de curto prazo, inclusive, e especialmente, licença por tempo de serviço e benefícios pós-emprego, tais como pensões e aposentadorias.

O estatuto social não prevê a participação dos administradores nos resultados da Companhia, e, portanto, não há valor de participação nos períodos findos em 30 de junho de 2015 e 30 de junho de 2014.

12. Financiamentos e empréstimos

Os financiamentos e empréstimos da Companhia são atualizados monetariamente, quando aplicável, pelos correspondentes encargos contratuais, e os financiamentos sujeitos à variação cambial são atualizados pela respectiva taxa de câmbio de venda vigente no último dia útil do período.

Os financiamentos e empréstimos registraram em 30 de junho de 2015 saldo total de R\$ 733.157 (R\$ 633.421 em 31 de dezembro de 2014), e estão distribuídos em três categorias a saber: financiamentos e empréstimos com instituições financeiras, financiamentos de impostos e financiamentos diretos.

Notas Explicativas**12.1 Financiamentos e empréstimos com instituições financeiras****Controladora e Consolidado**

	Indexador	Juros (% a.a.)	Vencimento ⁽¹⁾	30/06/15	Juros (% a.a.)	Vencimento ⁽¹⁾	31/12/14
Moeda nacional							
BNDES-FINAME	TJLP	3,45	15/01/2017	476	3,49	15/01/2017	710
BNDES-PSI	R\$	4,47	15/01/2025	261.996	4,43	15/11/2024	229.277
BNDES-PSI	URTJLP	6,40	15/02/2021	570	6,32	15/02/2021	717
BNB-FNE	-	8,79	30/06/2022	56.509	9,03	30/06/2022	71.051
Arrendamento mercantil financeiro		2,70	03/12/2017	<u>2.312</u>	2,70	03/12/2017	<u>2.704</u>
				<u>321.863</u>			<u>304.459</u>
Moeda estrangeira							
Financiamentos de importação de insumos	USD	1,09	10/06/2016	315.627	1,07	25/09/15	221.829
				<u>315.627</u>			<u>221.829</u>
				<u>637.490</u>			<u>526.288</u>
Total				(362.966)			(273.908)
Circulante							
Não circulante				<u>274.524</u>			<u>252.380</u>

⁽¹⁾ Último vencimento do grupo de contratos.

Os contratos do BNDES e do FNE têm carência com duração entre 12 e 36 meses. Os juros são pagos trimestralmente durante o período de carência, e, após esse período, o vencimento passa a ser mensal, tanto para o valor principal quanto para os juros. Os financiamentos de importação de insumos têm vencimentos semestrais e/ou anuais de principal e juros.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/06/15	31/12/14
Ano de vencimento		
2016	21.626	39.261
2017	44.565	39.246
2018	44.108	38.357
2019	42.854	37.498
2020	37.140	31.786
2021 a 2024	84.231	66.232
Total	<u>274.524</u>	<u>252.380</u>

Os financiamentos e empréstimos (consolidado) são garantidos por notas promissórias e/ou alienação fiduciária dos bens financiados, no valor de R\$637.490 (R\$ 526.288 em 31 de dezembro de 2014).

Os contratos de abertura de crédito de importação de mercadorias, financiamentos externos, financiamentos através das linhas de crédito do BNDES e do FNE e capital de giro contêm cláusulas restritivas, habituais para esses tipos de operação, que, na hipótese de não serem atendidas, podem acarretar o vencimento antecipado das

Notas Explicativas

respectivas operações.

Essas cláusulas contratuais, dentre outras condições, restringem a autonomia da Companhia nos casos de alteração da estrutura societária, pois vedam expressamente qualquer alteração ou modificação da composição do seu capital social, incorporação, cisão ou fusão, transferência ou cessão, direta ou indireta, de seu controle societário sem a prévia e expressa concordância das respectivas instituições financeiras credoras; e exigem que a Companhia não possua (i) protestos legítimos, (ii) ações, demandas ou processos pendentes ou em vias de serem propostos, que, se decididos em desfavor da Companhia, teriam efeito prejudicial sobre a sua condição financeira ou prejudicariam sua capacidade de cumprir as obrigações contratuais; bem como exigem que a transferência ou cessão de direitos e obrigações decorrentes dos contratos sejam aprovadas pelas respectivas instituições financeiras credoras e pelo Finame. Em 30 de junho de 2015, a Companhia não estava incorrendo em nenhuma das hipóteses de restrição previstas em seus contratos.

12.2 Financiamentos de impostos – Provin, Proadi e Desenvolve

A Companhia é beneficiária de subvenções para investimento de origem governamental, conforme esclarecido na Nota Explicativa nº 16 – Subvenções Governamentais. Os financiamentos aqui classificados dizem respeito à parcela não incentivada dos tributos, e se baseiam no ICMS devido apurado mensalmente.

Os saldos dos financiamentos de impostos apresentavam a seguinte composição no final do período:

	Indexador	Juros (% a.a.)	Vencimento ⁽¹⁾	Controladora e Consolidado	
				30/06/15	31/12/14
Moeda nacional					
Financiamentos de Tributos Estaduais (Proadi)	TR	3,00	10/09/2015	65	68
Financiamentos de Tributos Estaduais (Provin)	TJLP	-	31/05/2018	13.555	19.676
Financiamentos de Tributos Estaduais (Desenvolve)	TJLP	-	20/06/2016	5.609	6.652
				19.229	26.396
Circulante				(15.418)	(19.078)
Não Circulante				3.811	7.318

⁽¹⁾ Último vencimento do grupo de contratos.

Os financiamentos de tributos podem ter vencimento trimestral (Proadi), anual (Desenvolve) ou trienal/bienal (Provin).

Os montantes registrados no passivo não circulante em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Notas Explicativas

Ano de vencimento	Controladora e Consolidado	
	30/06/15	31/12/14
2016	2.994	7.318
2017	264	-
2018	553	-
Total	3.811	7.318

Os financiamentos do Provin e do Proadi são garantidos por notas promissórias.

12.3 Financiamentos diretos – Aquisições de empresas

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/06/15	31/12/14
Passivo circulante		
Contas a pagar por aquisição de ações da Pilar	5.602	-
Contas a pagar por aquisição de quotas do Moinho Santa Lúcia	7.350	6.690
	12.952	6.690
Passivo não circulante		
Contas a pagar por aquisição de ações da Pilar	19.529	24.557
Contas a pagar por aquisição de ações da Pelágio /J. Brandão	12.964	13.126
Contas a pagar por aquisição de quotas do Moinho Santa Lúcia	30.993	36.364
	63.486	74.047

Os saldos são atualizados pela taxa que representa 100% da variação do CDI e contemplam parcelas retidas do preço de aquisição vinculadas às garantias das contingências que porventura venham a surgir.

Os montantes registrados no passivo não circulante em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 apresentam o seguinte cronograma de vencimentos:

Ano de vencimento	Controladora e Consolidado	
	30/06/15	31/12/14
2016	-	6.753
2017	39.645	44.436
2018	23.841	22.858
Total	63.486	74.047

13. Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A Companhia classifica seus ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias, dependendo da finalidade para a qual foram adquiridos ou contratados: (i) Ativo financeiro mensurado pelo valor justo por meio do resultado; (ii) Investimentos mantidos até o vencimento; (iii) Empréstimos e recebíveis. A Companhia não mantém instrumentos financeiros classificados como disponível para a

Notas Explicativas

venda.

Os passivos financeiros não derivativos são mensurados pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, quando aplicável.

A Companhia e suas controladas mantêm instrumentos financeiros derivativos para proteger suas exposições ao risco de variação de moeda estrangeira e taxa de juros nos contratos de financiamento de insumos (trigo e óleo), bem como de importação de máquinas. Os instrumentos financeiros derivativos são mensurados ao valor justo e são apresentados como ativos financeiros quando o valor justo do instrumento for positivo, e como passivos financeiros quando o valor justo for negativo. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes de mudanças no valor justo dos derivativos durante o período são registrados diretamente na demonstração do resultado.

Todas as operações com instrumentos financeiros estão integralmente reconhecidas na contabilidade e restritas ao caixa e equivalentes de caixa, aplicações financeiras, contas a receber de clientes, outras contas a receber, empréstimos, financiamentos, fornecedores, contas a pagar e contratos de *swap*.

A administração desses instrumentos se dá por meio de estratégias operacionais, visando garantir liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas *versus* as vigentes no mercado.

a. Instrumentos financeiros por categoria e evidenciação do valor justo

Notas Explicativas

Indexador	Controladora			Consolidado		
	Saldo contábil 30/06/15	Valor justo 30/06/15	Saldo contábil 31/12/14	Valor justo 30/06/15	Saldo contábil 31/12/14	Valor Justo 31/12/14
Ativos Financeiros						
Empréstimos e recebíveis						
Caixa e equivalentes de caixa	434.661	434.661	446.760	434.969	447.283	447.283
Contas a receber de clientes	545.840	545.840	591.446	545.954	591.639	591.639
Outros créditos	10.012	10.012	18.942	10.176	19.062	19.062
Investimentos mantidos até o vencimento						
Aplicações financeiras	10.713	10.713	10.221	10.713	10.221	10.221
Ativos financeiros mensurados pelo valor justo						
Outros créditos (contratos de swap)	16.715	16.715	14.114	16.715	14.114	14.114
Passivos financeiros						
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado						
Fornecedores	86.884	86.884	87.509	86.901	87.520	87.520
Financiamentos com instituições financeiras	637.490	590.130	526.288	637.490	526.288	482.194
Operações de repasse – BNDES	1.046	1.091	1.427	1.046	1.427	1.486
PSI-Pré	261.996	218.622	229.277	261.996	229.277	189.407
FNE	56.509	52.429	71.051	56.509	71.051	66.811
Financiamentos externos	315.627	315.676	221.829	315.627	221.829	221.786
Arrendamento mercantil financeiro	2.312	2.312	2.704	2.312	2.704	2.704
Financiamentos diretos	76.438	75.612	80.737	76.438	80.737	79.738
Contas a pagar	42.115	42.115	41.060	40.992	39.975	39.975
Passivos financeiros mensurados pelo valor justo						
Outras contas a pagar (contratos de swap)	2.912	2.912	480	2.912	480	480

Notas Explicativas

b. Mensuração do valor justo

Os valores justos estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e de suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado, para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas de valor justo acima não necessariamente indicam os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

A Companhia mantém aplicações financeiras e contratos de swap registrados pelo valor justo, cujo processo de mensuração está classificado no Nível 2, conforme previsto no CPC 40 - Instrumentos Financeiros: Evidenciação.

c. Critérios, premissas e limitações utilizados no cálculo dos valores justos

Aplicações financeiras (equivalentes de caixa)

Os valores das aplicações financeiras registrados nas informações financeiras como equivalentes de caixa se aproximam dos valores de realização, em virtude de as operações serem efetuadas a juros pós-fixados e apresentarem disponibilização imediata.

Investimentos mantidos até o vencimento

O valor justo foi determinado com base no valor presente do principal e em fluxos de caixa futuros, descontados pela variação de 100% do DI futuro apurados na data de apresentação das informações financeiras.

Empréstimos e financiamentos

O valor justo dos financiamentos atrelados à TJLP foi determinado pelos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de juros praticada no mercado, na data de apresentação das informações financeiras (*spread* de 2,9% a.a.).

No caso dos financiamentos prefixados, o valor justo foi determinado com base no valor presente do principal e dos fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das informações financeiras individuais e consolidadas. Foram utilizadas as taxas de 9,5% a.a. para as operações de Finame-PSI e de 11,18% a.a. para as operações de FNE.

Com relação às dívidas decorrentes das aquisições da Vitarella, Pilar, J. Brandão, Pelágio e Moinho Santa Lúcia, que conforme contratos são atualizados pela variação do CDI, o valor justo foi determinado considerando um *spread* de 0,5%, de forma a refletir as condições de mercado.

Contratos de swap

O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é determinado com base nas taxas futuras nas datas dos balanços, com o valor resultante descontado ao valor presente. Tais informações também são confrontadas com aquelas prestadas pelas instituições envolvidas.

Notas Explicativas

Contas a receber, outros créditos, fornecedores e contas a pagar de curto prazo

Estima-se que o valor contábil é uma aproximação razoável do valor justo, dado o curto prazo das operações realizadas.

d. Gerenciamento de riscos financeiros

A Companhia analisa seus principais riscos financeiros, define ações para sua mitigação e monitora o impacto econômico sobre o desempenho. A abordagem da Companhia frente a esses riscos é discutida e definida nas reuniões periódicas do Conselho de Administração.

No curso das atividades, a Companhia está exposta aos seguintes riscos financeiros: risco de crédito, risco de liquidez e risco de mercado (incluindo risco de moeda, taxa de juros e preço das *commodities*).

a. Risco de crédito

Esse risco provém da possibilidade de a Companhia e suas controladas não receberem valores decorrentes de operações de venda ou de créditos junto a instituições, tais como depósitos e aplicações financeiras. Para minimizar esse risco, as políticas de vendas da Companhia e de suas controladas são subordinadas às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visam minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Esse objetivo é alcançado pela Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes, que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito), e da diversificação de suas vendas (pulverização do risco). Além disso, a Companhia possui seguro de crédito para proteção contra a inadimplência de clientes específicos, o que possibilita uma indenização de 90% sobre a perda líquida dos recebíveis desses clientes. O limite máximo de indenização é de R\$ 25,3 mil, com vigência no período de 1 de junho de 2015 a 31 de maio de 2016. Atualmente, a cobertura do seguro abrange mais de 200 empresas, no total de R\$ 118,3 mil. Além disso, existem cerca de R\$ 38 mil de garantias constituídas mediante hipoteca e fiança bancária.

Adicionalmente, a Companhia e suas controladas possuem perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, no montante consolidado de R\$ 31.738 (R\$23.706 em 31 de dezembro de 2014) representativos de 5,49% (3,85% em 31 de dezembro de 2014) do saldo de contas a receber em aberto, para fazer face ao risco de crédito.

Com relação às aplicações financeiras, a Companhia e suas controladas somente realizam aplicações em instituições financeiras com baixo risco de crédito classificado por agências de *rating*. Além disso, cada instituição possui um limite máximo para saldo de aplicação.

b. Risco de liquidez

As principais fontes de recursos financeiros utilizados pela Companhia residem no próprio volume de recursos advindos da comercialização dos seus produtos – com a característica de forte geração de caixa e baixa inadimplência –, além dos valores recebidos a título de subvenções para investimento estaduais e federais (associadas à implantação/expansão de unidades industriais). Somam-se a esse montante os rendimentos de aplicações advindas das disponibilidades de caixa.

Notas Explicativas

As principais necessidades de recursos financeiros da Companhia advêm de investimentos para expansão e modernização de sua estrutura de produção e logística, para aquisição de outras empresas e para a amortização do seu endividamento, pagamento de tributos, distribuição de dividendos e outros desembolsos operacionais.

Em regra, a Companhia não tem necessidade de capital de giro adicional, pois quando as condições de financiamento são favoráveis, opta-se por empréstimos de até 360 dias para pagamento de suas principais matérias-primas (trigo e óleo vegetal), prazo esse mais longo que aqueles concedidos aos seus clientes para pagamento dos produtos por eles adquiridos. Assim, a diretoria entende que a Companhia continua apresentando sólidas condições financeiras e patrimoniais, suficientes para implementar seu plano de negócios e cumprir suas obrigações de curto e médio prazo.

Os cronogramas de pagamento das parcelas de longo prazo dos empréstimos e financiamentos são apresentados na Nota Explicativa nº 12.

Vale ressaltar que a Companhia tem limites aprovados em bancos de primeira linha. Entretanto, esses limites não são destinados a cobrir deficiência de liquidez, haja vista que não têm essa indicação. Caso a Companhia venha a ter, poderá utilizar financiamentos para capital de giro, através de instituições financeiras privadas.

c. *Risco de mercado: preço das commodities*

Os preços das matérias-primas e insumos utilizados no processo produtivo são voláteis. Caso ocorra uma variação relevante nos preços dos insumos e matérias-primas, a Companhia pode não ser capaz de repassar tais aumentos aos preços de seus produtos na mesma velocidade dos aumentos dos custos, o que poderá vir a impactar a margem de lucro. Como política de prevenção de oscilações de curto prazo, a Companhia tem por prática a manutenção de estoques das principais matérias-primas para três meses de consumo, geridos através de análises do mercado futuro das principais matérias-primas. Esse procedimento pode ocasionar algumas variações entre o preço médio dos estoques e o valor de mercado em uma data específica.

Além disso, a Companhia acompanha o mercado mundial de *commodities*, monitorando os fatores que impactam a formação dos preços, tais como períodos de safra, eventos climáticos e decisões de política econômica, com o apoio de consultorias especializadas e sistemas de informações *on-line* com as principais bolsas de mercadorias do mundo. Nessas condições, avalia o momento mais oportuno para compra dessas *commodities*, podendo estabelecer contratos de compra para entrega futura de matéria-prima, fixando ou não o preço da *commodity*, colocando, assim, a Companhia sujeita ao risco de variação da *commodity* ou de variação cambial ou a ambos.

Em 30 de junho de 2015, a Companhia mantinha contratos firmados de compra de trigo e óleo para pagamento e entrega futura, no montante de 161.500 toneladas (126.000 toneladas em 31 de dezembro de 2014), onde 30.000 toneladas de trigo estavam com o preço a fixar. Assim, considerando o valor de mercado para esses casos, os contratos estavam representados por um montante equivalente a US\$ 42.684 mil (US\$ 38.835 mil em 31 de dezembro de 2014).

Notas Explicativas

Diante do risco de variação no preço do trigo, a Companhia preparou análise de sensibilidade para o montante cujo preço não estava fixado (US\$ 7.372), levando em consideração a possibilidade de três cenários de variação do dólar, com os respectivos resultados futuros que seriam gerados. São eles: (i) cenário provável, que é preço de mercado: cotação média da commodity em 30 de junho de 2015, USD 245,73; (ii) cenário possível: considerando um aumento de 25% no preço da commodity, passando para USD 307,16. Nesse cenário, o aumento estimado no custo de aquisição seria de USD 1.843; e (iii) cenário remoto: elevação da cotação do preço da commodity em 50% da utilizada no cenário provável, passando a USD 368,60, a perda estimada seria de USD 3.686.

d. Risco de taxa de câmbio

Os resultados da Companhia são suscetíveis de sofrer variações significativas, em função dos efeitos da volatilidade da taxa de câmbio sobre os passivos atrelados a moedas estrangeiras, principalmente euro e dólar, decorrentes de importações de máquinas, trigo em grão e óleo vegetal de soja e de palma, estas últimas suas principais matérias-primas.

Como estratégia para prevenção e redução dos efeitos da flutuação da taxa de câmbio nos resultados, a Companhia tem procurado evitar ou minimizar o descasamento entre ativos e passivos indexados em moeda estrangeira, mediante avaliação de contratação de operações de *hedge*, mais usualmente operações de *swap*.

Nesse sentido, a Companhia possui 25 contratos vigentes de operações de swap, para proteção dos financiamentos de importação de trigo (Finimp), com diversos vencimentos, até 09 de junho de 2016, em que na ponta ativa recebe, em média, dólar mais 1,2537% e na ponta passiva paga, em média, 94,87% do CDI. Os valores de referência (nocial) totalizaram R\$282.398 e o valor justo a receber desses instrumentos derivativos em 30 de junho de 2015 totalizava R\$ 18.870.

	Valor de referência		Valor da curva		Valor justo	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
Contratos de swap						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (USD)	282.398	192.627	315.627	221.829	311.687	220.052
Posição Passiva						
CDI	282.398	192.627	293.589	201.677	292.817	201.618
Resultado	=	=	22.038	20.152	18.870	18.434

A Companhia contratou ainda duas operações de swap, relacionadas à aquisição de máquinas, para embarque e pagamento até julho/15, em que na ponta ativa recebe, em média, 100% da variação do euro, e na ponta passiva paga, em média, 86,1% do CDI. Os valores de referência (nocial) para essas duas operações totalizam R\$ 17.398 e o valor justo a pagar desses instrumentos derivativos, em 30 de junho de 2015, totalizava R\$ 38.

Notas Explicativas

	Valor de referência		Valor da curva		Valor justo	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
Contratos de swap						
Posição Ativa						
Moeda Estrangeira (euro)	17.398	17.398	18.497	17.222	18.458	16.982
Posição Passiva						
CDI	17.398	17.398	18.729	17.604	18.496	17.462
Resultado	=	=	(232)	(382)	(38)	(480)

Vale salientar que em nenhuma das operações de contrato de *swap* existem verificações ou liquidações mensais, sendo os contratos quitados nos seus respectivos vencimentos. Tais operações também não exigiram depósitos de margens em garantia.

Os descasamentos temporais entre fluxos de caixa ativos e passivos, sensíveis à variação cambial, são demonstrados a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
Empréstimos/financiamentos em moeda estrangeira (a)	315.627	221.829	315.627	221.829
Contratos de <i>swap</i> (b)	(315.627)	(221.829)	(315.627)	(221.829)
Ativos em moeda estrangeira (b)	-	-	(23)	(35)
Déficit apurado (a-b)	-	-	(23)	(35)

Dessa forma, a Companhia encerrou o trimestre com proteção total do risco cambial nas suas operações de financiamento. No entanto, conforme mencionado no item "Risco de mercado: preço das *commodities*", mantinha contratos firmados de compra de trigo e óleo para pagamento e entrega futura com total estimado em US\$ 42.684 mil, sujeito a risco de variação cambial.

Análise de sensibilidade à variação do dólar dos contratos de compra de trigo para entrega futura

A análise de sensibilidade levou em conta a possibilidade de três cenários de variação do dólar e os respectivos resultados futuros que seriam gerados. O cenário provável considerou a cotação do dólar de R\$3,1026, no mesmo patamar de fechamento em 30 de junho de 2015. Os demais cenários, possível e remoto, consideraram um aumento na cotação do dólar em 25% (R\$3,878) e 50% (R\$4,654), respectivamente, nos termos da Deliberação CVM nº 475/2008.

	Posição em risco	Risco	Cenário Provável	Cenário Possível	Cenário Remoto
Contratos futuros US\$	US\$ 42.684	Alta do dólar	-	(33.108)	(66.216)

Notas Explicativas

e. Risco de taxa de juros

A Companhia está exposta, principalmente, às variações nas taxas de juros CDI e TJLP nas aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos.

Conforme mencionado no item “Risco de taxa de câmbio”, em 30 de junho de 2015 os contratos de empréstimos e financiamentos em moeda estrangeira possuem contratos de *swap* atrelados, representando, assim, a troca de indexação para variação do CDI. Dessa forma, o risco assumido pela Companhia passou a ser exposição à variação do CDI.

	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
Ativos financeiros				
Aplicações financeiras indexadas ao CDI	428.599	436.769	428.885	437.241
Passivos financeiros				
Operações em moeda estrangeira com derivativos atrelados ao CDI ⁽¹⁾	(312.318)	(219.281)	(312.318)	(219.281)
Financiamentos indexados ao CDI e TJLP	(96.648)	(108.493)	(96.648)	(108.493)
Ativos – passivos	<u>19.633</u>	<u>108.995</u>	<u>19.919</u>	<u>109.467</u>

⁽¹⁾ Vide comentário sobre risco de taxa de câmbio.

Análise de sensibilidade à variação do CDI

O quadro abaixo mostra a projeção de perda incremental que seria reconhecida nos próximos 12 meses, caso fosse mantida a posição dos ativos indexados ao CDI líquidos dos passivos atrelados ao CDI e à TJLP em R\$ 19.919.

Posição em risco	Risco	Cenário			
		Provável	Possível	Remoto	
Ativos líquidos	19.919	Queda do CDI	-	(679)	(1.358)

O cenário provável considerou a manutenção da cotação do CDI em 30 de junho de 2015 em 13,64% a.a. Os demais cenários, possível e remoto, consideraram uma redução da cotação em 25% (10,23% a.a.) e 50% (6,82% a.a.), respectivamente.

A Administração da Companhia entende que é baixo o risco de grandes variações no CDI em 2015, levando-se em conta a estabilidade promovida pela atual política monetária conduzida pelo governo federal, bem como diante do histórico de aumentos promovidos na taxa básica de juros da economia brasileira nos últimos anos.

e. Gestão do capital

Os objetivos da Companhia, ao administrar seu capital, são: salvaguardar a capacidade de sua continuidade, para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas; e manter uma estrutura de capital ideal para reduzir esse custo.

Notas Explicativas

A Companhia monitora o capital através da análise de sua situação financeira e endividamento com base no índice de alavancagem financeira (dívida líquida / patrimônio líquido), por entender que esse indicador reflete de forma mais apropriada o nível relativo de seu endividamento e da sua capacidade de pagamento. A dívida líquida é composta pelos financiamentos e empréstimos, deduzida dos saldos de caixa e equivalentes de caixa e também de aplicações financeiras.

Os índices de alavancagem financeira em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 estão distribuídos conforme demonstrado a seguir:

Consolidado	30/06/15	31/12/14
Dívida de financiamentos e empréstimos	733.157	633.421
(-) Caixa e equivalentes de caixa	(434.969)	(447.283)
(-) Aplicações financeiras de curto prazo	(6.868)	(1.233)
(-) Aplicações financeiras de longo prazo	(3.845)	(8.988)
Dívida líquida	287.475	175.917
Patrimônio líquido	3.507.372	3.285.643
Dívida líquida / Patrimônio líquido (%)	8,20	5,35

A variação do índice de alavancagem financeira da Companhia é representada pela relação da dívida líquida sobre o patrimônio líquido. O indicador no período findo em 30 de junho de 2015 foi de 8,20%, contra 5,35% em 31 de dezembro em 2014. O aumento deve-se, principalmente, em virtude do acréscimo no nível de endividamento da Companhia.

14. Receitas (despesas) financeiras líquidas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
Receitas financeiras				
Rendimentos de aplicações financeiras	31.928	15.331	31.931	15.331
Juros Selic sobre créditos tributários	46.868	-	46.868	-
Variações cambiais ativas	24.208	20.103	24.208	20.103
Outros	3.379	4.099	3.399	4.140
	106.383	39.533	106.406	39.574
Despesas financeiras				
Juros sobre financiamentos	(7.122)	(7.189)	(7.122)	(7.189)
Juros sobre a dívida de participação societária	(4.592)	(9.881)	(4.592)	(9.881)
Variações cambiais passivas	(67.748)	(18.863)	(67.748)	(18.863)
Ganhos (Perdas) em operações com contratos derivativos	31.075	(3.900)	31.075	(3.900)
Comissões e despesas bancárias	(2.342)	(2.071)	(2.342)	(2.071)
Outros	(11.669)	(3.356)	(11.670)	(3.357)
	(62.398)	(45.260)	(62.399)	(45.261)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	43.985	(5.727)	44.007	(5.687)

As receitas financeiras abrangem recebimentos de juros sobre fundos investidos (incluindo ativos financeiros disponíveis para venda), ganhos na alienação de ativos financeiros disponíveis para venda, atualização de créditos

Notas Explicativas

tributários e variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

A receita de juros é reconhecida no resultado através do método dos juros efetivos.

As despesas financeiras abrangem desembolsos com juros sobre empréstimos, líquidos do desconto a valor presente das provisões, atualização de débitos tributários, variações no valor justo de ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado e perdas por redução ao valor recuperável (*impairment*) reconhecidas nos ativos financeiros, exceto para as perdas com risco de crédito que são reconhecidas nas despesas comerciais.

Com exceção dos que são capitalizados como parte do custo do correspondente ativo, todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos relativos a empréstimos.

15. Obrigações sociais e trabalhistas

O saldo de obrigações sociais e trabalhistas consolidado em 30 de junho de 2015 totalizou R\$ 129.602 (R\$ 105.747 em 31 de dezembro de 2014). A composição do saldo contempla as seguintes provisões:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	31/12/14	30/06/15	31/12/14
<u>Circulante</u>				
Provisões Trabalhistas				
Provisão de Participação nos Lucros e Resultados	30.923	41.205	30.923	41.205
Férias	42.614	41.075	42.696	41.162
13º Salário	17.723	-	17.737	-
Outros	1.018	1.580	1.018	1.652
	92.278	83.860	92.374	84.019
Encargos Sociais e Trabalhistas				
INSS	27.856	12.879	27.938	12.879
FGTS	7.744	7.363	7.757	7.363
Outros	1.533	1.486	1.533	1.486
	37.133	21.728	37.228	21.728
Total	129.411	105.588	129.602	105.747

16. Subvenções governamentais

As subvenções governamentais recebidas pela Companhia têm a natureza de subvenções para investimento, e se dividem em subvenções estaduais e subvenções federais, sendo todas monetárias e registradas pelos seus valores nominais.

Os recursos recebidos constituem fonte de reposição do capital investido nos empreendimentos econômicos resultantes dos projetos de investimento implementados pela Companhia e enquadrados nos respectivos programas públicos de fomento ao desenvolvimento. Todas essas subvenções para

Notas Explicativas

investimento são de caráter oneroso (em função de determinadas condições) e concedidas por prazo certo.

Para efeito da determinação do valor das subvenções para investimento que deve transitar no resultado, a Companhia utiliza o regime de competência, reconhecendo as subvenções independentemente do momento em que as realiza em termos financeiros, devido aos seguintes fatores: (i) o histórico de cumprimento dos requisitos legais e contratuais necessários para usufruto dessas subvenções; e (ii) sua capacidade de assegurar o cumprimento dos requisitos necessários para recebê-las dos entes públicos respectivos.

No encerramento do exercício social, a parcela do lucro correspondente às subvenções para investimento é destinada à constituição de reserva de incentivos fiscais, no patrimônio líquido, e é excluída da base de cálculo dos dividendos, haja vista que as subvenções têm a natureza de alocação de capital para investimentos, devendo ser obrigatoriamente reinvestidas na Companhia.

16.1 Incentivos fiscais estaduais

O valor de subvenções para investimento recebido dos estados é determinado a partir do montante de ICMS devido e incidente sobre os negócios realizados por unidades industriais incentivadas. Tais unidades são as construídas e implantadas nos termos de projetos de investimento de novos empreendimentos econômicos apresentados e aprovados pelos respectivos estados, no âmbito de suas políticas públicas de fomento ao desenvolvimento industrial.

As subvenções para investimentos estaduais, por serem, em sua maioria, calculadas com base no valor do ICMS computado no custo de produção, são alocadas ao resultado numa linha na Demonstração do Resultado do Exercício, logo abaixo da que registra o custo dos produtos vendidos.

No período findo em 30 de junho de 2015, a Companhia fez jus a R\$ 97.696 (R\$ 89.386 em 30 de junho de 2014), decorrentes das seguintes subvenções para investimento estaduais:

Incentivos fiscais estaduais / Unidade incentivada	Percentual de redução do ICMS	Válido até
DESENVOLVE - Bahia: desconto no pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão para o moinho de trigo.		
Moinho de trigo e fábrica de massas e de biscoitos (Salvador-BA)	Até 81%	Jun/ 2025
PROVIN – Ceará: diferimento do pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão para o moinho de trigo e sobre o ICMS devido pelas operações com margarinas e gorduras especiais, quitados com recursos do FDI – Fundo de Desenvolvimento Industrial para ambas as unidades		
Moinho de trigo (Fortaleza-CE)	74,25%	Nov/2024
Fábrica de gorduras e margarinas especiais (Fortaleza-CE)	56,25%	Nov/2024

Notas Explicativas

Incentivos fiscais estaduais / Unidade incentivada	Percentual de redução do ICMS	Válido até
PROADI – Rio Grande do Norte: diferimento do pagamento de parte do ICMS devido sobre a aquisição do trigo em grão e quitação desse ICMS com recursos do Proadi		
Moinho de trigo e fábrica de massas (Natal-RN)	74,25%	Ago/2020
FAIN – Paraíba: desconto de parte do ICMS sobre as aquisições do trigo em grão para o moinho de trigo		
Moinho de trigo e fábrica de massas (Cabedelo-PB)	81%	Dez/2032
PRODEPE – Pernambuco: aplicação de 46,32% quando a saída subsequente dos produtos derivados da farinha de trigo for destinada à região nordeste ou 52,50% quando a saída subsequente dos produtos derivados da farinha de trigo for destinada às regiões norte, centro-oeste, sul ou sudeste, sobre o valor do ICMS incidente sobre o trigo em grão consumido pela indústria em equivalente de farinha de trigo.		
Fábrica de biscoitos e de massas (Jaboatão dos Guararapes-PE)	46,32% ou 52,50%	Mar/2024
Fábrica de biscoitos e de massas (Recife-PE)	46,32% ou 52,50%	Out/2015

16.2 Incentivos fiscais federais

A Companhia é beneficiária de subvenções federais obtidas por conta da realização de investimentos na implantação de novas unidades industriais sediadas na área de atuação da Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene).

O valor das subvenções para investimento recebidas da União é determinado a partir do lucro da exploração gerado por unidades industriais incentivadas. Tais unidades são as construídas e implantadas nos termos de projetos de investimento de novos empreendimentos econômicos apresentados e aprovados pela Sudene, no âmbito da política nacional de fomento ao desenvolvimento regional.

O incentivo fiscal é concedido pelo prazo certo de 10 anos para os empreendimentos industriais que comprovarem, junto à Sudene, a realização de investimentos no Nordeste, mediante instalação, modernização, ampliação ou diversificação de unidades industriais na região, desde que atendidas todas as condições e obrigações exigidas na legislação pertinente para obtenção da contrapartida da União, dentro das políticas públicas de emprego de recursos federais no fomento ao desenvolvimento do Nordeste.

O valor a ser recebido da União durante o prazo certo de sua concessão consiste em montante equivalente ao resultado da aplicação de até 75% sobre uma base de cálculo legalmente denominada lucro da exploração. A quitação se realiza pela dedução do benefício sobre o valor devido de imposto de renda, com base na apuração do lucro real.

A subvenção federal é apresentada na Demonstração do Resultado do Exercício como dedução do imposto de renda da pessoa jurídica.

Notas Explicativas

No período findo em 30 de junho de 2015, a Companhia fez jus a R\$ 31.648 (R\$ 35.963 em 30 de junho de 2014).
Os prazos de vigência das subvenções federais em vigor são detalhados a seguir:

Unidades industriais	Índice de redução do IRPJ (%)	Período de validade
Fábrica de biscoitos e de massas (Eusébio-CE)	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Moinho de trigo (Fortaleza-CE)	75	Jan de 2010 até Dez de 2019
Fábrica de gorduras e margarinas especiais (Fortaleza-CE)	75	Jan de 2012 até Dez de 2021
Moinho de trigo e fábrica de massas (Natal-RN)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023
Fábrica de massas e de biscoitos (Salvador-BA)	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Moinho de trigo (Cabedelo-PB) – produção de até 114.683 toneladas	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Moinho de trigo (Cabedelo-PB) – produção de 114.684 a 317.952 toneladas	75	Jan de 2011 até Dez de 2020
Fábrica de massas (Cabedelo-PB)	75	Jan de 2015 até Dez de 2024
Fábrica de massas (Jaboatão dos Guararapes-PE)	75	Jan de 2009 até Dez de 2018
Fábrica de biscoitos (Jaboatão dos Guararapes-PE)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023
Fábrica de produtos derivados do milho (Maracanaú-CE) – produção de 2.160 a 4.320 toneladas	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Fábrica de bolos, biscoitos e <i>waffer</i> (Maracanaú-CE)	75	Jan de 2007 até Dez de 2016
Fábrica de massas (Maracanaú-CE)	75	Jan de 2014 até Dez de 2023

A Administração da Companhia cumpre todas as exigências para obtenção dessas subvenções, especialmente as relacionadas à comprovação dos investimentos, geração dos empregos e volume de produção, bem como não distribui na forma de dividendos os valores deles decorrentes.

Até o momento, entende-se que não foi descumprida qualquer condição cuja inobservância impeça a continuidade do direito de usufruir os benefícios das subvenções governamentais concedidas.

17. Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários

A Companhia é parte em ações judiciais e processos administrativos perante alguns tribunais e órgãos governamentais, decorrentes do curso normal das operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas, aspectos cíveis e outros assuntos.

Periodicamente, a Administração avalia os riscos cíveis, trabalhistas e tributários, tomando por base fundamentos jurídicos, econômicos e tributários, com o objetivo de classificá-los segundo suas chances de ocorrência e de exigibilidade, como prováveis, possíveis ou remotos, levando em conta, conforme cada caso, as análises dos escritórios de advocacia que patrocinam as causas.

Existem processos em discussão nos âmbitos administrativo e judicial, e as

Notas Explicativas

interpretações jurisprudenciais variam e se aplicam caso a caso, segundo as características peculiares de cada demanda. Em 30 de junho de 2015, do total dos processos de naturezas trabalhista e cível, 3,0% estão sendo discutidos em âmbito administrativo e 97,0% estão sendo discutidos em âmbito judicial, em instâncias inferiores e superiores, conforme cada caso. Já em relação aos processos de natureza tributária, 66% estão sendo discutidos em âmbito administrativo e 34% estão sendo discutidos em âmbito judicial, em instâncias inferiores e superiores, conforme cada caso.

Desses, somente os riscos classificados como prováveis são provisionados em valores considerados como suficientes para cobrir as perdas estimadas. As provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários registradas representam a melhor estimativa da Administração quanto aos riscos de perda envolvidos.

As provisões registradas estão assim distribuídas:

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/06/15	31/12/14
Trabalhistas e cíveis	43.772	42.758
Tributárias	53.868	15.231
Outros	902	954
	98.542	58.943

Movimentação dos processos no período

	<u>Cíveis e trabalhistas</u>	<u>Tributárias</u>	<u>Outras</u>	<u>Total</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2013	<u>41.647</u>	<u>12.993</u>	<u>1.517</u>	<u>56.157</u>
Adições	8.018	2.248	-	10.266
Baixas/reversões	(6.907)	(10)	(563)	(7.480)
Saldos em 31 de dezembro de 2014	<u>42.758</u>	<u>15.231</u>	<u>954</u>	<u>58.943</u>
Adições	1.792	31.227	-	33.019
Atualizações	-	7.410	-	7.410
Baixas/reversões	(778)	-	(52)	(830)
Saldos em 30 de junho de 2015	<u>43.772</u>	<u>53.868</u>	<u>902</u>	<u>98.542</u>

- **Naturezas dos processos**

Cíveis e trabalhistas

A Companhia figura como ré em 368 processos judiciais de naturezas trabalhista e cível cuja probabilidade de perda é classificada como provável no valor de R\$ 39.571 e R\$4.201, respectivamente. A maioria das ações envolve problemas usuais e peculiares do negócio, relativos a pedidos de indenização por inscrição indevida nos órgãos de proteção ao crédito, ações de rescisão de cláusulas de contratos de distribuição e ações de reparação de danos.

Notas Explicativas

Tributárias

Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014 a provisão para riscos tributários está demonstrada conforme segue:

	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/06/15	31/12/14
IPI – depósito judicial (a)	3.814	3.787
PIS – depósito judicial (b)	1.563	1.563
Cofins – depósito judicial(b)	7.197	7.197
CSLL – depósito judicial (c)	1.642	1.642
IPTU – depósito judicial (d)	2.919	-
ICMS (e)	5.876	-
Honorários advocatícios de êxito (f)	15.036	-
Outros	15.821	1.042
	53.868	15.231

A Companhia não atualizou as provisões para contingências integralmente garantidas por depósitos judiciais, os quais, da mesma forma, não são atualizados.

- (a) A Companhia ingressou com mandado de segurança para afastar a exigência do IPI incidente sobre aeronaves arrendadas, importadas sob o regime de admissão temporária. A Companhia efetuou depósito judicial no montante total da ação. O processo encontra-se em 2ª instância, no TRF da 3ª e da 1ª região.
- (b) A Companhia ingressou com mandado de segurança objetivando a exclusão do ICMS da base de cálculo do PIS e da Cofins. O processo encontra-se em 2ª instância, na 3ª turma do TRF da 5ª região, aguardando julgamento do recurso extraordinário.
- (c) A Companhia ingressou com ação anulatória cumulada com repetição de indébito objetivando a anulação de crédito tributário referente à CSLL do exercício de 1992. A Companhia efetuou o depósito judicial no montante total do débito. O processo encontra-se no STJ, aguardando julgamento do recurso especial.
- (d) A Companhia ingressou com ação declaratória com repetição de indébito visando desconstituir o lançamento tributário referente ao IPTU do ano de 2014 do Grande Moinho Aratu, tendo em vista a majoração do tributo sem respaldo legal. A Companhia efetuou o depósito judicial no montante total do débito. O processo aguarda julgamento de 1ª instância no Tribunal de Justiça do Estado da Bahia.
- (e) O Estado do Rio Grande do Sul ajuizou execução fiscal para exigência de crédito tributário referente à ICMS, supostamente devido, em razão de infração do dever de estorno proporcional das saídas de produtos oriundos da cesta básica, sem observância do benefício fiscal. Foi apresentada Carta Fiança e Depositado o valor referente aos honorários sucumbenciais. A Companhia apresentou oposição à execução fiscal e aguarda julgamento de 1ª instância.

Notas Explicativas

- (f) Refere-se aos honorários advocatícios que serão devidos aos que patrocinam as causas, a partir do êxito das ações, e são calculados sobre os valores envolvidos das ações onde risco de perda é possível ou remoto. Além disso, leva em consideração a instância em que os processos se encontram.

Adicionalmente às provisões constituídas, a Companhia e suas controladas possuem diversas contingências trabalhistas, cíveis e tributárias em andamento, nas quais figuram no polo passivo, cuja perda, segundo a opinião de consultores jurídicos internos e externos, é possível, totalizando aproximadamente R\$ 710.097 (R\$ 583.042 em 31 de dezembro de 2014).

Dentre os processos tributários, merecem destaque aqueles relevantes que versam sobre as seguintes matérias: i) subvenção para investimento no montante de R\$ 357.724; ii) crédito outorgado indevido de ICMS, totalizando R\$ 179.511; e iii) PIS semestralidade, totalizando R\$ 25.432.

Quanto aos processos tributários cujo mérito principal das discussões está relacionado ao tema “subvenções para Investimento”, explica-se que a Receita Federal do Brasil lavrou autos de infração, para exigência de IRPJ, CSLL, PIS e COFINS em virtude da redução das bases de cálculos dos referidos tributos pelo não computo dos incentivos recebidos pelos Estados, nas suas respectivas apurações.

Importante destacar que em fevereiro de 2015 o Recurso Especial interposto pela Fazenda Nacional no processo administrativo nº 10380.009931/2004-31 foi rejeitado à unanimidade pelo Conselho Administrativo de Recursos Fiscais. A Câmara Superior firmou seu entendimento favorável à Companhia, estabelecendo que as subvenções oriundas dos programas estaduais de fomento ao desenvolvimento industrial denominados FDI-PROVIN e PROADI possuem efetiva natureza de subvenção para investimento, não podendo, portanto, ser considerados como receita para fins tributários. O processo administrativo transitou em julgado em Abril de 2015 sendo o presente julgado um precedente favorável à Companhia.

Quanto ao tema “crédito outorgado indevido de ICMS”, trata-se de autos de infração lavrados sob a motivação de que a Companhia não detinha o direito de uso do crédito outorgado concedido pelo Estado, por já ter se beneficiado de outros créditos na entrada dos produtos.

No caso da matéria “PIS semestralidade”, são execuções fiscais ajuizadas em razão de a Companhia ter compensado créditos decorrentes de ação judicial. Tal ação judicial questiona a constitucionalidade dos dispositivos legais que alteraram a forma de apuração do PIS semestralidade.

18. Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos

O imposto de renda e a CSLL, correntes e diferidos, são calculados com base nas alíquotas de 15%, acrescidas do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para CSLL.

A despesa de imposto de renda e CSLL corrente é calculada com base nas leis e nos normativos tributários promulgados na data do encerramento do período, de

Notas Explicativas

acordo com os regulamentos tributários brasileiros. A Administração avalia periodicamente as posições assumidas na declaração de renda com respeito a situações em que a regulamentação tributária aplicável está sujeita à interpretação que possa ser eventualmente divergente e constitui provisões, quando adequado, com base nos valores que espera pagar ao fisco.

O imposto de renda e a CSLL diferidos ativos e passivos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil.

18.1 Conciliação da despesa de imposto de renda e CSLL com a aplicação das alíquotas fiscais combinadas

	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
Lucro contábil antes do imposto de renda e da contribuição social [A]	353.369	319.997	353.369	319.997
Alíquota fiscal combinada [B]	34%	34%	34%	34%
[A X B] Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	<u>120.145</u>	<u>108.799</u>	<u>120.145</u>	<u>108.799</u>
Adições permanentes [C]	<u>1.197</u>	<u>1.013</u>	<u>1.048</u>	<u>921</u>
Despesas não dedutíveis	1.197	1.013	1.048	921
Exclusões permanentes [D]	<u>(52.538)</u>	<u>(32.900)</u>	<u>(52.390)</u>	<u>(32.808)</u>
Equivalência patrimonial	(16)	(62)	-	-
Exclusão do crédito extemporâneo de PIS e Cofins sobre Importação	(16.827)	-	(16.827)	-
Incentivos fiscais estaduais	(33.217)	(30.391)	(33.217)	(30.391)
Outros itens	(2.478)	(2.447)	(2.345)	(2.417)
[A X B+C-D] Imposto de renda e contribuição social no resultado antes da isenção	<u>68.804</u>	<u>76.912</u>	<u>68.804</u>	<u>76.912</u>
Subvenção governamental do imposto de renda [E] ¹	(31.648)	(35.963)	(31.648)	(35.963)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período pós-isenção [F]	<u>37.156</u>	<u>40.949</u>	<u>37.156</u>	<u>40.949</u>
Imposto de renda e CSLL correntes	<u>28.628</u>	<u>28.966</u>	<u>28.628</u>	<u>28.966</u>
Imposto de renda e CSLL diferidos	<u>8.528</u>	<u>11.983</u>	<u>8.528</u>	<u>11.983</u>
[F/A] Alíquota efetiva	<u>10,51%</u>	<u>12,80%</u>	<u>10,51%</u>	<u>12,80%</u>

(1) Vide Nota Explicativa nº 16 – Subvenções governamentais.

Em 11 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória nº 627/2013, convertida na lei nº 12.973, de 13 de maio de 2014, promovendo alterações relevantes que impactam na legislação tributária federal, dentre elas a extinção do Regime Tributário de Transição (RTT). Tais alterações entraram em vigor em 1 de janeiro de 2015, mas houve a possibilidade de adoção antecipada de

Notas Explicativas

alguns artigos, a partir de 1 de janeiro de 2014, desde que a empresa fizesse a devida opção. Dessa forma, a Companhia optou pela adoção antecipada. Assim, diante dessa escolha, a Administração concluiu que não houve impactos a serem reconhecidos nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2014.

18.2 Composição do imposto de renda e CSLL diferidos

Ativo diferido	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/06/15	31/12/14
Perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa	5.588	3.820
Provisão para litígios e demandas judiciais	26.762	18.411
Lucros não realizados em operações com controladas	850	893
Provisão de despesas com logística e verbas contratuais	6.396	5.709
Perdas estimadas com créditos de impostos	2.777	2.777
Provisão de despesas com honorários advocatícios	6.005	3.041
Provisões trabalhistas	11.899	14.819
Outras provisões	3.695	4.264
	63.972	53.734
Passivo diferido	Controladora e Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/06/15	31/12/14
Diferenças de depreciação (taxas fiscais x vida útil)	63.601	56.907
Amortização fiscal do ágio pago por rentabilidade futura	105.926	94.212
Perdas (Ganhos) em operação com contratos de swap	6.324	6.026
Outras provisões	1.281	1.221
	177.132	158.366
Passivo diferido líquido	113.160	104.632

A Companhia estima recuperar o crédito tributário decorrente de diferenças temporárias no prazo máximo de dez anos, considerando a expectativa de realização das provisões que o geraram.

As estimativas de recuperação dos créditos tributários basearam-se nas expectativas de desfecho dos processos que originaram as provisões para contingências, bem como nos critérios da legislação tributária para dedutibilidade das perdas com créditos de liquidação duvidosa.

Com base no histórico de realizações dos passivos representativos de riscos tributários, trabalhistas e cíveis, dentre outros, e das perdas estimadas para créditos de liquidação duvidosa, o imposto de renda e CSLL diferidos das informações consolidadas apresentam a seguinte expectativa de realização:

Notas Explicativas

Exercício	30/06/15	31/12/14
2016	37.768	34.134
2017	3.258	3.417
2018	2.770	2.893
2019 a 2022	20.176	13.290
Total	63.972	53.734

19. Patrimônio líquido

a. Capital social – Controladora

Em 27 de fevereiro de 2015, o Conselho de Administração aprovou aumento de capital social de R\$ 711.145, sem modificação no número de ações, mediante capitalização de reservas de incentivos fiscais, passando o capital social para R\$ 1.701.159 (R\$ 990.014 em 31 de dezembro de 2014).

O capital social autorizado é de 459.200.000 ações ordinárias nominativas e sem valor nominal, e pode ser aumentado sem reforma estatutária, por deliberação do Conselho de Administração, mediante capitalização de reservas, com ou sem a modificação do número de ações. Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 113.450.000 ações ordinárias.

Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía 28.914.897 ações ordinárias em circulação, o que correspondia a 25,49% do total, e em 30 de junho de 2015 o montante passou para 28.393.197, representando 25,03% do total.

b. Reservas

Reserva legal

Em 30 de junho de 2015, a reserva legal da Companhia totalizou R\$ 152.884 (R\$ 152.884 em 31 de dezembro de 2014).

Reserva de incentivos fiscais

É constituída anualmente a partir da parcela do lucro decorrente das subvenções para investimento recebidas pela Companhia e de suas controladas, conforme detalhado na Nota Explicativa nº 16 – Subvenções Governamentais. Em 30 de junho de 2015, as reservas de incentivos fiscais totalizavam R\$ 387.099 (R\$ 1.098.244 em 31 de dezembro de 2014).

Reserva para plano de investimento

É uma reserva prevista no estatuto social da Companhia, constituída a partir da parcela remanescente do lucro, ou seja, do lucro do exercício líquido das reservas de incentivos fiscais, da reserva legal e dos dividendos propostos, salvo deliberação diversa pela assembleia geral. Sua finalidade é o fortalecimento do capital de giro da Companhia e o reinvestimento de recursos gerados internamente. Essa reserva poderá, por deliberação do Conselho de Administração, ser capitalizada, utilizada na absorção de prejuízos ou na

Notas Explicativas

distribuição de dividendos aos acionistas. Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a reserva para plano de investimento totalizou R\$ 972.836. Essa reserva observará o limite máximo de 95% do capital social.

Segundo o estatuto social da Companhia, o saldo das reservas de lucros, com exceção das reservas de incentivos fiscais, não poderá ultrapassar o capital social. Caso exceda o limite, a assembleia geral irá deliberar sobre a aplicação do excesso, no sentido de aumentar o capital ou distribuir dividendos.

Reserva especial – Lei nº 8.200/1991

A Companhia contabilizou em exercícios anteriores a 1995 a correção monetária especial prevista no artigo 2º da lei nº 8.200/1991 sobre bens do ativo permanente. Em 30 de junho de 2015 e 31 de dezembro de 2014, a reserva especial totalizava R\$ 16.529.

Ações em tesouraria

Na reunião do conselho de administração realizada no dia 27 de abril de 2015 foi aprovado o plano de aquisição, pela Companhia, de ações de sua própria emissão, com o propósito de maximizar o valor para os acionistas, na quantidade máxima de 450.000 ações ordinárias, a ser adquirida por meio de reserva de lucros. Em 30 de junho de 2015, as ações em tesouraria totalizava R\$ 39.441.

c. Remuneração de acionistas

O estatuto social da Companhia determina a distribuição de um dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado na forma do art. 202 da lei nº 6.404/1976, bem como a possibilidade de crédito aos acionistas na forma de juros sobre o capital próprio, com observância dos limites previstos em lei. O montante dos juros sobre o capital próprio deverá ser sempre imputado ao dividendo obrigatório.

Em 15 de dezembro de 2014, o Conselho de Administração aprovou proposta, *ad referendum* da Assembleia, de creditamento de juros sobre o capital próprio, no montante de R\$ 137.612 (R\$130.192, líquidos de IRRF).

Na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 9 de abril de 2015, os acionistas aprovaram, por unanimidade, com abstenções, a proposta para pagamento aos acionistas de juros sobre capital próprio, que foram liquidados em 24 de abril de 2015.

d. Ajustes acumulados de conversão e ajuste de avaliação patrimonial

Os ajustes acumulados de conversão estão representados por variações cambiais de investimentos no exterior, e o ajuste de avaliação patrimonial é decorrente da mudança na participação societária na Indústria de Alimentos Bomgosto Ltda. (incorporada).

Notas Explicativas**20. Receita líquida**

	Controladora e Consolidado	
	30/06/15	30/06/14
Receita bruta:	<u>2.610.586</u>	<u>2.630.941</u>
Mercado interno	2.599.425	2.620.535
Mercado externo	11.161	10.406
Devoluções, descontos e cancelamentos	(144.003)	(118.344)
Impostos incidentes sobre vendas	(309.108)	(310.806)
Receita líquida	<u>2.157.475</u>	<u>2.201.791</u>

21. Resultado por natureza

A Companhia optou por apresentar a demonstração do resultado por função, e mostra a seguir o detalhamento do custo dos produtos vendidos e despesas por natureza consideradas relevantes:

	Controladora		Consolidado	
	30/06/15	30/06/14	30/06/15	30/06/14
Custo dos produtos vendidos				
Matéria-prima	921.107	1.003.700	921.353	1.003.688
- Trigo	554.994	557.868	555.240	557.855
- Óleo	132.020	112.070	132.020	112.070
- Açúcar	51.802	57.067	51.802	57.067
- Farinha de terceiros	87.117	132.716	87.117	132.716
- Gordura de terceiros	2.459	48.667	2.459	48.667
- Outros	92.715	95.312	92.715	95.313
Embalagens	152.233	149.709	152.233	149.709
Mão de obra	190.540	164.590	190.540	164.590
Gastos gerais de fabricação	135.665	112.733	135.665	112.733
Depreciação e amortização	40.703	39.795	40.703	39.795
	<u>1.440.248</u>	<u>1.470.527</u>	<u>1.440.494</u>	<u>1.470.515</u>
Despesas com vendas				
Despesas com <i>marketing</i> e vendas	157.492	132.805	157.492	132.805
Despesas com salários e benefícios a empregados	148.521	138.982	148.521	138.982
Despesas com fretes	121.116	117.720	121.116	117.720
	<u>427.129</u>	<u>389.507</u>	<u>427.129</u>	<u>389.507</u>
Despesas administrativas				
Despesas com salários e benefícios a empregados	46.647	48.361	46.647	48.361
Outras despesas administrativas	25.187	26.050	25.339	26.185
	<u>71.834</u>	<u>74.411</u>	<u>71.986</u>	<u>74.546</u>

Notas Explicativas

22. Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas

	Controladora	Consolidado	Controladora e Consolidado
	30/06/15	30/06/15	30/06/14
Outras receitas operacionais			
Crédito de PIS/COFINS Importação (i)	52.483	52.483	-
Crédito extemporâneo - INSS s/faturamento	5.434	5.434	-
Receita de venda de avarias, sucatas e insumos	4.556	4.556	6.007
Receita de vendas de bens do imobilizado	3.213	3.213	21
ICMS - Restituição de Indébito	2.478	2.478	-
Outras	3.500	3.500	2.862
	<u>71.664</u>	<u>71.664</u>	<u>8.890</u>
Outras despesas operacionais			
Provisões operacionais (ii)	(27.824)	(27.824)	(2.153)
Débito extemporâneo - INSS	(9.716)	(9.716)	-
Baixa de depósitos judiciais	(6.288)	(6.288)	-
Custo da venda de insumos e materiais	(3.668)	(3.668)	(2.955)
Custo da venda dos bens ativo imobilizado	(178)	(178)	(42)
Provisão para perdas de tributos	(619)	(619)	(2.519)
Outras	(5.946)	(5.953)	(7.051)
	<u>(54.239)</u>	<u>(54.246)</u>	<u>(14.720)</u>
Total	<u>17.425</u>	<u>17.418</u>	<u>(5.830)</u>

- (i) Crédito de PIS e Cofins sobre importação, decorrente de ação transitada em julgado que garantiu o direito de compensar o valor do indébito correspondente aos pagamentos dos tributos sobre a parte que excedeu a base de cálculo constitucionalmente prevista na importação (vide Nota Explicativa nº 7).
- (ii) Provisões para riscos cíveis, trabalhistas e tributários, em função da revisão dos processos pelos assessores jurídicos da Companhia, incluindo a provisão de honorários de êxito para as causas classificadas como perda possível e remota (vide Nota Explicativa nº 17).

23. Cobertura de seguros

A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os principais bens sujeitos a riscos, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros. A determinação dos bens a serem cobertos por seguro é feita a partir da análise da natureza da atividade envolvida, da eficiência dos mecanismos de proteção e segurança adotados na construção e operação das plantas e instalações da Companhia, da distribuição logística de suas plantas industriais e centros de distribuição, além da relação entre o dano potencial de um eventual sinistro *versus* o custo do seguro.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da revisão de informações financeiras, e, conseqüentemente, não

Notas Explicativas

foram examinadas pelos auditores independentes.

Dentro de sua política de administração de riscos e da reavaliação permanente quanto à suficiência dos seguros existentes, a Companhia tem como procedimento contratar serviços de análise dos riscos operacionais a que está sujeita, de modo a verificar a qualidade das premissas usadas na determinação de quais bens segurar e, quanto aos cobertos por apólice de seguro, a suficiência dos montantes segurados.

A Companhia mantém seguros contratados para os prédios, mercadorias, matérias-primas, produtos em elaboração, embalagens, maquinismos, ferramentas, móveis, utensílios e instalações. As apólices em vigor apresentam as seguintes coberturas:

Tipo de cobertura	Limite máximo de indenização	Vigência da apólice
Incêndio (inclusive decorrente de tumultos), queda de raio no local e explosão de qualquer natureza e queda de aeronave	300.000	04/12/14 a 04/12/15
Vendaval, furacão, ciclone, tornado, granizo, impacto de veículos terrestres	20.000	04/12/14 a 04/12/15
Desmoronamento	10.000	04/12/14 a 04/12/15
Tumultos, greves, <i>lock-out</i> e atos dolosos	5.000	04/12/14 a 04/12/15
Quebra de máquina – danos materiais	4.500	04/12/14 a 04/12/15
Fermentação própria e combustão espontânea	2.000	04/12/14 a 04/12/15

24. Eventos subsequentes

A Administração da Companhia encaminhou proposta ao Conselho de Administração para creditar o valor de R\$ 56.500 aos acionistas, a título de juros sobre o capital próprio, os quais deverão ser imputados ao dividendo mínimo obrigatório relativo ao exercício social de 2015, nos termos do §3º do artigo 24 do Estatuto Social. A proposta será submetida à apreciação do Conselho em reunião a ser realizada no dia 27 de julho de 2015.

Notas Explicativas

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior
Diretor-Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior
Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco
Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes
Vice-Presidente de Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco
Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia
Vice-Presidente Financeira

Magali Carvalho Façanha
Contadora CRC - CE 12410/O-6

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Titularidade das Ações

Nosso capital social, em 30 de junho de 2015, é de R\$ 1.701,2 milhões, totalmente subscrito, integralizado e dividido em 113.450.000 ações, todas ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

A tabela abaixo indica o número de ações detidas direta ou indiretamente, nesta data, pelo Acionista Controlador e pelos membros do nosso Conselho de Administração e Diretores:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 30/06/2015				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em unidades)	%
Controlador	71.550.000	63,07	71.550.000	63,07
Administradores	13.506.803	11,91	13.506.803	11,91
Conselho de Administração	2.313.602	2,04	2.313.602	2,04
Diretoria	10.743.201	9,47	10.743.201	9,47
Ações em Tesouraria	450.000	0,40	450.000,00	0,40
Outros Acionistas	28.393.197	25,03	28.393.197	25,03
Total	113.450.000	100,00	113.450.000	100,00
Ações em Circulação	28.393.197	25,03	28.393.197	25,03

Nota: Não há membros do conselho de administração e diretoria que detenham diretamente mais de 5% das ações da Companhia.

De acordo com o artigo 20 do nosso Estatuto social, o Conselho Fiscal não tem caráter permanente e não encontrava-se instalado em 30 de junho de 2015.

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO				
Posição em 30/06/2014				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (Em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (Em unidades)	%
Controlador	71.550.000	63,07	71.550.000	63,07
Administradores	12.981.103	11,44	12.981.103	11,44
Conselho de Administração	2.296.102	2,02	2.296.102	2,02
Diretoria	10.685.001	9,42	10.685.001	9,42
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros Acionistas	28.918.897	25,49	28.918.897	25,49
Total	113.450.000	100,00	113.450.000	100,00
Ações em Circulação	28.918.897	25,49	28.918.897	25,49

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA				
Companhia: M DIAS BRANCO S.A IND E COM DE ALIMENTOS				
Posição em 30/06/2015 (Em unidades de Ações)				
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
DIBRA Fundo de Investimentos em Participações	71.550.000	63,07	71.550.000	63,07
Membros do Cons. de Administração e Diretoria	13.506.803	11,91	13.506.803	11,91
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros	28.393.197	25,03	28.393.197	25,03
Total	113.450.000	100,00	113.450.000	100,00

POSIÇÃO ACIONÁRIA DOS DETENTORES DE MAIS DE 5% DAS AÇÕES DE CADA ESPÉCIE E CLASSE DA COMPANHIA				
Companhia: M DIAS BRANCO S.A IND E COM DE ALIMENTOS				
Posição em 30/06/2014 (Em unidades de Ações)				
Acionista	Ações Ordinárias		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
DIBRA Fundo de Investimentos em Participações	71.550.000	63,07	71.550.000	63,07
Membros do Cons. de Administração e Diretoria	12.981.103	11,44	12.981.103	11,44
Ações em Tesouraria	-	-	-	-
Outros	28.918.897	25,49	28.918.897	25,49
Total	113.450.000	100,00	113.450.000	100,00

DISTRIBUIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA PESSOA JURÍDICA (ACIONISTA DA COMPANHIA), ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA				
Companhia: DIBRA Fundo de Investimentos em Participações		Posição em 30/06/2015 (Em unidades de Quotas)		
Quotistas	Quotas		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%
Francisco Ivens de Sá Dias Branco	540,60	100,00	540,60	100
Total	540,60	100,00	540,60	100,00

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Acionistas, Conselheiros e Diretores da

M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos

Eusébio - CE

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da M. Dias Branco S.A. e empresas controladas ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referente ao trimestre findo em 30 de junho de 2015, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e seis meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de seis meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) - Demonstração Intermediária e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de seis meses findo em 30 de junho de 2015, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas a mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Fortaleza (CE), 20 de julho de 2015.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6-F-CE

Carlos Santos Mota Filho

Contador CRC-PE020728/O-7-S-CE

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Os membros do Comitê de Auditoria da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos (“Companhia”), no exercício de suas atribuições, conforme previsto no Regimento Interno do Comitê de Auditoria, procederam ao exame e análise das informações financeiras referentes ao período findo em 30 de junho de 2015, acompanhadas do relatório dos auditores independentes e, considerando as informações prestadas pela Administração da Companhia e pela Ernst & Young Auditores Independentes S/S, aprovam, por unanimidade, e recomendam a aprovação dos documentos pelo Conselho de Administração da Companhia, nos termos da Lei das Sociedades por Ações.

Eusébio-CE, 23 de julho de 2015.

Antônio Carlos Dias Coelho

José Carlos Pinho de Paiva Timbó

Joanília Neide de Sales Cia

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaramos, na qualidade de diretores da M.Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, sociedade por ações com sede no Município de Eusébio, Estado do Ceará, na Rodovia BR 116 KM 18, s/n, Jabuti, CEP 61760-000, inscrita no CNPJ sob o nº 07.206.816/0001-15, que revimos, discutimos e aprovamos as informações financeiras referentes ao período findo em 30 de junho de 2015.

Eusébio, 20 de julho de 2015.

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior

Diretor – Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes

Vice-Presidente - Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia

Vice-Presidente-Financeira

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaramos, na qualidade de diretores da M. Dias Branco S.A. Indústria e Comércio de Alimentos, sociedade por ações com sede no Município de Eusébio, Estado do Ceará, na Rodovia BR 116 KM 18, s/n, Jabuti, CEP 61760-000, inscrita no CNPJ sob o nº 07.206.816/0001-15, que revimos, discutimos e concordamos com as opiniões expressas no relatório dos auditores independentes relativas ao período findo em 30 de junho de 2015.

Eusébio, 20 de julho de 2015.

Francisco Ivens de Sá Dias Branco Júnior

Diretor – Presidente e Vice-Presidente Industrial - Biscoitos, Massas e Margarinas

Geraldo Luciano Mattos Júnior

Vice-Presidente de Investimentos e Controladoria

Francisco Marcos Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Comercial

Maria Regina Saraiva Leão Dias Branco Ximenes

Vice-Presidente - Administração e Desenvolvimento

Francisco Cláudio Saraiva Leão Dias Branco

Vice-Presidente Industrial - Moinhos

Maria das Graças Dias Branco da Escóssia

Vice-Presidente-Financeira